



Um olhar exógeno e colonizatório sobre a Amazônia: relatos de viagem de Alejandro de Belmar (1860) em tradução colaborativa

An exogenous and colonizing gaze on the Amazon: travel accounts by Alejandro de Belmar (1860) in collaborative translation

Sheila Maria dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

dossantos.sheilamaria@gmail.com 

<https://orcid.org/0000-0001-6290-6367> 

Catarina Junges

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

catarinajunges@gmail.com 

<https://orcid.org/0000-0002-0686-7313> 

Kall Lyws Barroso Sales

Universidade Federal de Alagoas
Maceió, Alagoas, Brasil

kall.sales@fale.ufal.br 

<https://orcid.org/0000-0001-5133-0526> 

Resumo: No presente artigo, buscamos discorrer sobre a tradução para o português do Brasil do capítulo “Haute-Amazone”, que compõe o livro *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil, sur le littoral du Brésil*, de Alejandro de Belmar. Originalmente escrito em francês, o livro é publicado em Londres em 1861 e apresenta os relatos desse viajante pelo litoral brasileiro até a região do Alto Amazonas. Nesse sentido, buscamos evidenciar os desafios inerentes à tradução de um relato de viagem de um explorador francês publicado no século XIX bem como apresentar uma leitura crítica sobre o olhar exógeno e colonizatório que permeia o pensamento e as reflexões de Belmar e de sua recepção crítica.

Palavras-chave: Alejandro de Belmar; relato de viagem; Amazônia; tradução comentada.

Abstract: In this article, we aim to discuss the translation into Brazilian Portuguese of the chapter “Haute-Amazone,” which is part of the book *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil sur le littoral du Brésil*, by Alejandro de Belmar. Originally written in French, the book was published in London in 1861 and presents the travel accounts of this explorer along the Brazilian coast and into the Upper Amazon region. In this context, we seek



to highlight the challenges inherent in translating a 19th-century travel narrative by a French explorer, as well as to offer a critical reading of the exogenous and colonizing gaze that permeates Belmar's thoughts, reflections, and their critical reception.

Keywords: Alejandro de Belmar; travel narrative; Amazon; annotated translation.

I. Introdução

On croit généralement que, sauf les villes et les environs de Rio Janeiro, Bahia et Pernambuco, cet empire est un vaste désert parcouru par quelques hordes de sauvages, et où la civilisation n'a pas encore posé le pied¹ (Belmar, 1861, n.p., tradução nossa).

No trecho introdutório de *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil, sur le littoral du Brésil* (1861), Alejandro de Belmar afirma que sua obra não busca oferecer uma visão completa da organização do Império do Brasil, tampouco se trata de um romance ou de um relato pessoal de viagem. Seu objetivo é mais pragmático, centrado na utilidade de suas observações. Ele argumenta que a imprensa europeia da época, excessivamente voltada para questões locais, ignora ou interpreta de forma equivocada a situação do Brasil, frequentemente visto como um território vasto e inexplorado, habitado por “tribos indígenas isoladas” e “alheio à civilização” (Belmar, 1861, pp. 5–6).

Belmar (1861) admite que, antes de visitar o Brasil, também compartilhava dessa visão distorcida. Mas que, ao testemunhar o progresso nas províncias do litoral, como a implementação de linhas de barcos a vapor, ferrovias e o surgimento de novas cidades e colônias, reconheceu a necessidade de corrigir essa percepção. Durante sua estadia prolongada em regiões amazônicas, o autor coletou observações e documentos estatísticos que fundamentam sua análise. Ele acredita que, na ausência de obras mais abrangentes sobre o tema, sua escrita pode contribuir para destacar os avanços do que ele chama de civilização brasileira, especialmente no que tange ao comércio e à colonização, e para atrair a atenção da Europa para a relevância do progresso brasileiro. Segundo Karen Macknow Lisboa e Amilcar Torrão Filho (2022):

Na América, as independências políticas e o fim dos monopólios coloniais implicaram na abertura das fronteiras franqueando a entrada de muito estrangeiros, dentre eles numerosos viajantes exploradores motivados por razões científicas e comerciais. No caso do Brasil joanino (1808-1821), os franceses somente puderam usufruir dessa “abertura” após a queda de Napoleão e o restabelecimento da paz no continente europeu. É a partir desse momento que ocorre um novo “descobrimento francês” no Brasil e um renovado interesse pelo país (Lisboa & Torrão Filho, 2022, p. 2).

Encarregado pelo Barão de Mauá, em 1860, Belmar partiu em viagem para escrever memórias acerca da província, com todas as despesas sendo pagas pelo Barão. Na edição de 25 de agosto de 1862, em uma conversa transcrita no jornal *Diário de Pernambuco*, Leitão da Cunha afirma que:

[...] aquele senhor, tendo cumprido a comissão de que fora encarregado, escreveu a memória que foi impressa em Londres, a qual se contém uma outra inexatidão devida à rapidez da viagem do autor e a falta de dados oficiais que não pode obter, não deixa de ter

¹ “Geralmente acredita-se que, excetuando as cidades e os arredores do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, este império é um vasto deserto percorrido por algumas hordas de selvagens, onde a civilização ainda não pôs os pés”.

grande merecimento e revelar o talento do escritor, e o interesse que mostra pelas nossas coisas (Diário de Pernambuco, 1862, p. 2).

Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar um levantamento biográfico sobre Alejandro Belmar tanto em estudos críticos (Diário de Pernambuco, 1862; Lisboa & Torrão Filho, 2022) quanto em jornais contemporâneos ao viajante (*Correio Mercantil, E Instructivo, Político, Universal; Correio Paulistano; Diário De Pernambuco; Jornal Do Commercio*), além de elaborarmos os comentários da tradução para o português do Brasil do capítulo “Haute-Amazone”, explicitando as decisões tradutórias em uma perspectiva bermaniana (Berman, 1984, 1985, 1999) em paralelo a um exame crítico pautado em discussões sobre colonialismo e colonialidade (Césaire, 1977; Mignolo, 2017; Kilomba, 2019).

2. A circulação da obra de Belmar nos jornais do Brasil e da França

O trabalho do Sr. Belmar merece ser vulgarizado, e por nossa parte o faremos em ocasião mais oportuna (*Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)*, 1861, p. 3).

Em nossa investigação, constatou-se a escassez de registros acerca da vida do autor, o que impôs desafios à reconstrução de sua trajetória. Cabe destacar que seu nome, Alejandro de Belmar, foi frequentemente vertido para Alexandre de Belmar em diversos periódicos e documentos brasileiros, tais como o jornal *Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal (RJ)* – publicado entre 1848 e 1868 –, que traz o nome de Alexandre de Belmar, como um espanhol nos anos de 1860 e 1866, não se sabe se com residência fixa ou de passagem; o *Correio Paulistano (SP)* – publicado de 1862 a 1869, que também menciona a figura de Alexandre de Belmar em 1868; o *Diário de Pernambuco*, que em 1867 também faz referência ao seu nome, o *Jornal do Commercio (RJ)* – publicado de 1860 a 1869, que também fala sobre um certo espanhol chamado Alexandre de Belmar, em 1865. Essa variação onomástica gerou obstáculos iniciais na identificação de dados biográficos do autor, uma vez que a inconsistência na grafia de seu nome dificultou o estabelecimento de conexões entre as fontes consultadas à sua real identidade.

Para falar da recepção de seu texto, é premente fazermos referência ao periódico *Le Mémorial Bordelais*, um jornal francês publicado em Bordeaux ao longo do século XIX, integrando a imprensa regional da França. Sua linha editorial abrangia uma diversidade de temas, incluindo política, economia, literatura e eventos internacionais. Como era comum entre os jornais da época, apresentava um viés ideológico e desempenhava um papel significativo no debate de questões políticas e sociais, tanto no contexto francês quanto no cenário internacional. Em 1861, o periódico dedicou três edições consecutivas à análise da obra de Belmar, evidenciando o interesse da imprensa francesa por sua produção literária.

Na primeira publicação, datada de 25 de julho de 1861, na seção *Feuilleton du Memorial*, J. Carvallo Jeune faz uma análise dividida em duas partes: a primeira, chamada de *I. Le pays*, na qual afirma:

Temos diante de nós uma excelente obra, publicada, cremos, sob a inspiração e os auspícios do Sr. Cavaleiro Corrêa d'Aguiar, um dos personagens mais honrados e inteligentes deste jovem império. O autor é o Sr. de Belmar e, sob a hábil tutela do nobre brasileiro, conseguiu



nos apresentar este admirável país com todas as riquezas que ele contém, de forma sóbria e de maneira a concentrar o olhar nos aspectos utilitários da questão² (Memorial du Bordelais, 1861, p. 1, tradução nossa).

A segunda parte é introduzida pelo tópico “II- L’agriculture”, que direciona o olhar do leitor para o potencial agrícola do país e ainda faz germinar algumas palavras oriundas das línguas indígenas no francês, como percebemos no fragmento:

A seringueira oferece incansavelmente sua seiva preciosa, que se transforma em borracha; a baunilha, suas vagens; a noz-moscada, o cajuru, o cumaru, o cupiúba e mais de trinta substâncias farmacêuticas proporcionam, sem qualquer cultivo e sem custos, lucros consideráveis³ (Memorial du Bordelais, 1861, p. 1, tradução nossa).

Já na segunda publicação, datada de 26 de julho de 1861, o jornal aborda pontos como o comércio e a indústria. Carvalho afirma que:

Após ler a rápida enumeração dos produtos da natureza brasileira, percebe-se bem a extensão e a variedade do comércio dessa região. O Brasil, rico em todos os mais preciosos dons da natureza, os exporta em imensidades para a Europa, para todos os pontos do globo, mas sobretudo para onde uma civilização luxuosa criou tantas e tão numerosas necessidades⁴ (Memorial du Bordelais, 1861, p. 1, tradução nossa).

Na terceira e última parte, publicada em 27 de julho de 1861, Carvalho defende a colonização do Brasil como uma solução para os problemas da Europa, que enfrenta instabilidade política, superpopulação e crises econômicas. Ele argumenta que o Brasil, com vastos territórios inexplorados e um governo central estável, oferece um ambiente propício para imigrantes em busca de oportunidades econômicas. A fertilidade do solo e a possibilidade de cultivo de produtos como café, algodão, tabaco e cana-de-açúcar são destacadas como fatores atrativos.

Carvalho propõe que o governo brasileiro assuma um papel mais ativo na colonização, incentivando a imigração em grande escala, distribuindo terras e garantindo condições adequadas para os colonos. Ele sugere que a Europa se beneficiaria duplamente: ao se livrar de populações inquietas e ao expandir sua influência econômica. Conclui afirmando que a colonização do Brasil representa uma renovação para a Europa e uma via para o desenvolvimento e enriquecimento do território brasileiro. A defesa de Carvalho vai ao encontro da legislação brasileira vigente à época, que, mesmo tendo proibido o tráfico de pessoas escravizadas, impedia que elas estivessem

² « Nous avons sous les yeux un excellent ouvrage publié, nous les croyons, sous l’inspiration et sous les auspices de M. le chevalier Corrêa d’Aguiar, l’un des personnages plus honorables et le plus intelligents de ce jeune empire. L’auteur est M. de Belmar, et sous la tutelle habile du noble Brésilien, il a su nous présenter cet admirable pays avec toutes les richesses qu’il renferme sobrement et de manière à circonscrire le regard sur les côtés utilitaires de la question. Nous allons à notre tour envisager ce pays d’après nos propres aptitudes, en nous aidant du bon et excellent livre de M. de Belmar, et en ne négligeant pas les aperçus que nous avons-nous-mêmes présentés il y a trois ans dans notre ouvrage sur le Brésil ».

³ « Le syringa donne sans lassitude sa gomme précieuse, qui devient le caoutchouc, le vanillier ses gousses, la muscade, le curajuro, le cumaru, le cupiúba, plus de trente drogues pharmaceutiques donnent, sans aucune culture et sans aucun frais des bénéfices considérables ».

⁴ « Après avoir lu l’énumération rapide des produits de la nature brésilienne, on sent bien quelle doit être l’étendue et la variété du commerce de cette région. Le Brésil, riche de tous les dons les plus précieux de la nature, les exporte par quantités immenses Europe, sur tous les points du globe, mais surtout en où une civilisation luxueuse a créé tant et de si nombreux besoins ».

contempladas nas políticas de distribuição de terra, pois as pessoas negras ainda eram vítimas da escravidão. A posição de Carvalho reforça a tese do violento embranquecimento da sociedade brasileira, que acolheu os imigrantes europeus com doações e facilidades na compra de terras visando embranquecer a população. Conforme a reflexão de Maria Aparecida Silva Bento (2002), esse embranquecimento esteve intimamente ligado às políticas do império e da elite do Brasil.

Carvalho destaca que a instrução pública no Brasil está mais desenvolvida do que se poderia esperar para um país ainda jovem no que ele julga em termos de civilização. Ele aponta a existência de liceus e colégios em diversas cidades, incluindo instituições importantes no Rio de Janeiro e em Salvador. O autor também discute a infraestrutura educacional voltada para diferentes públicos, como órfãos e jovens sem recursos, bem como a presença de bibliotecas públicas que possibilitam pesquisas acadêmicas. Essa estrutura, segundo ele, aproxima o Brasil dos grandes centros intelectuais europeus.

A administração de Dom Pedro II é retratada de maneira elogiosa, sendo descrita como um governo sábio e estável, capaz de evitar revoluções e impulsionar o progresso do país. Carvalho enaltece o imperador como um líder jovem, mas maduro e patriota, cuja governança promove a ordem e a prosperidade em contraste com a instabilidade política de outras nações. O reinado, caracterizado por sua tranquilidade e poucas perturbações, é projetado como um dos mais gloriosos da modernidade, devido à sua capacidade de garantir avanços sem conflitos.

O autor também destaca a importância de figuras como o Barão de Mauá e Correa d'Aguilar, identificando-os como agentes fundamentais do progresso brasileiro, especialmente no desenvolvimento industrial e na modernização da infraestrutura. Carvalho argumenta que esses indivíduos contribuem ativamente para a construção de um Brasil mais desenvolvido e competitivo no cenário internacional.

Por fim, o texto posiciona o Brasil como um império promissor, menos exposto às turbulências políticas da América do Norte e da Europa, e, por isso, com condições favoráveis para consolidar seu crescimento de maneira pacífica. Ele atribui um papel essencial à diplomacia e à colonização como mecanismos para a expansão e o fortalecimento da nação, reafirmando a crença de que o país está destinado a ocupar um lugar de destaque no futuro global.

3. Do Rio da Prata à Amazônia: percursos e percepções de A. de Belmar

Em 12 de abril de 1860, por volta das 18 horas, Alejandro de Belmar embarcou no navio a vapor *Princesa de Joinville*, partindo de Montevidéu em direção ao Brasil. Cabe destacar que, antes de sua expedição pelo território brasileiro, o autor realizou uma incursão em terras argentinas, cuja análise foi registrada em sua obra anterior, *Les provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres* (1856), publicada em Paris. Essa experiência prévia contribuiu para a compreensão geográfica e cultural da região sul-americana, elementos que permeiam sua produção posterior. No prefácio da mesma obra, Belmar ressalta a crescente importância da colonização do Rio da Prata, diferenciando-a das expedições anteriores motivadas pela busca do ouro. Ao contrário dessas iniciativas, marcadas por ilusões e fracassos, a nova colonização fundamenta-se na agricultura, na indústria e no comércio. O autor apresenta sua obra como um registro objetivo das condições regionais, baseado em



observações próprias e documentos oficiais, com o propósito de fornecer um guia prático para aqueles que mantêm relações comerciais ou interesses na região.

Em carta datada de 8 de novembro de 1856, Belmar dirige-se aos seus amigos de Buenos Aires e das províncias argentinas para apresentar um relato sobre as informações coletadas durante sua estadia na região. O autor destaca a riqueza documental e as fontes consultadas para demonstrar as vantagens do território argentino na fundação e desenvolvimento de colônias agrícolas. Além de seu interesse acadêmico e prático, Belmar manifesta admiração pelo contexto político e institucional do país, exaltando o espírito patriótico e civilizatório de seus líderes. Ele expressa também gratidão pela hospitalidade recebida e enfatiza o desejo de retornar em breve para acompanhar o progresso das colônias emergentes. A carta termina com uma reafirmação de seu compromisso e dedicação ao tema abordado.

Vale ressaltar que *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil, sur le littoral du Brésil* foi publicado em Londres, diferentemente da edição de *Les Provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres*, que foi publicada em Paris. Tal fato pode ser atribuído a diversos fatores, tais como interesse comercial e econômico, rede de contatos do autor, entre outros.

No capítulo aqui traduzido, “Haute-Amazone”, Belmar começa descrevendo a vastidão territorial do Alto Amazonas, destacando sua gigantesca extensão de 60 mil léguas quadradas, três vezes maior que o Império Francês, e as suas fronteiras com diferentes países, como a Guiana Holandesa (a qual passou a se chamar Suriname em 1975, após conquistar a independência dos Países Baixos), Venezuela, Peru e com o estado de Mato Grosso. Ele detalha as montanhas e os rios que compõem a região, incluindo as cordilheiras da Guiana e os picos elevados como o Monte Pararaima (ou Parima). A região, com sua topografia variada, é composta principalmente por planícies cobertas por florestas densas e interrompidas por inúmeros rios e lagunas, como o Rio-Negro, Rio-Branco e outros.

Essa descrição reflete um ambiente natural imenso e isolado, que, para o autor, parece ser tanto uma vantagem quanto uma limitação para o desenvolvimento da província. A vastidão e a localização isolada das áreas mencionadas não só contribuem para a riqueza dos recursos naturais, mas também apresentam desafios para a ocupação e exploração.

O curso do rio Amazonas é descrito como um dos espetáculos mais grandiosos da região equatorial, com suas águas torrenciais que atravessam vastas distâncias, recebendo contribuições de diversos rios até atingir sua magnitude imensa. O autor destaca sua grandeza e imponência, mencionando os diversos afluentes que enriquecem suas águas, antes de se expandir e desaguar no Atlântico, com um poder e majestade incomparáveis. Ao descrever a experiência, afirma: “Repito, talvez não exista em toda a superfície do globo espetáculo mais grandioso, mais capaz de despertar o entusiasmo do poeta e do pensador, do que aquele que acabei de esboçar⁵” (Belmar, 1861, p. 69, tradução nossa).

Manaus é descrita como a cidade central do Alto Amazonas, servindo como a sede do governo provincial e o centro de toda a região. Isso se reflete na presença de várias autoridades e funcionários públicos na cidade, como o presidente da província, vigário-geral, comandante militar

⁵ « Je le répète, il n'est peut-être pas sur toute la surface du globe, un spectacle plus grandiose, plus capable de réveiller l'enthousiasme du poète et du penseur, que celui dont je viens de tracer une faible esquisse ».

e outros. A cidade também abriga uma crescente infraestrutura comercial e industrial, com fábricas de tecidos e uma cordoaria, o que indica o início da urbanização e desenvolvimento local. Além disso, a cidade de Manaus é apresentada como um centro de convivência social, com festas, banquetes, bailes e eventos religiosos que marcam a estação chuvosa, e a estação seca é voltada para atividades produtivas. O autor destaca a beleza da cidade, com sua posição privilegiada sobre as colinas, e observa o crescimento de uma elite comercial e de imigrantes europeus.

Belmar (1861) sugere que o aumento da riqueza pública é um reflexo do aumento da fortuna privada, enfatizando que a navegação permite o escoamento dos produtos da Amazônia, gerando riqueza e prosperidade. Segundo ele, a navegação em um país com abundância de produtos, como o Brasil, introduz automaticamente riqueza. A ideia de que um sistema de navegação eficiente pode tornar o Brasil o “Estado mais opulento do planeta” está centralizada na visão de um país com vastas riquezas naturais, que podem ser comercializadas por meio da navegação.

4. Gênero, raça e poder: a narrativa colonialista de Belmar

Em vários trechos, Belmar reflete uma visão patriarcal implícita, característica de seu contexto colonialista e eurocêntrico do século XIX. Embora não exista uma manifestação explícita, podemos identificar alguns pontos que evidenciam a marginalização do papel feminino, especialmente nas colônias. Em primeiro lugar, a visão patriarcal e de domínio sobre as “raças” é clara, pois o discurso de Belmar associa a construção da civilização à ação masculina, sugerindo que a contribuição das mulheres, especialmente das indígenas, africanas e das europeias brancas imigrantes, foi minimizada ou ignorada. Quando aparecem no texto, são apresentadas por suas características físicas:

[...] os habitantes de origem indígena estão hoje perfeitamente civilizados. Vestem-se à moda europeia, com certo requinte; as mulheres, agraciadas pela natureza com uma beleza singular, demonstram muito bom gosto e, por vezes, até luxo em suas vestimentas⁶ (Belmar, 1862, p. 176, tradução nossa).

As mulheres são, portanto, excluídas da narrativa de progresso e da “civilização” levada à América pelos colonos europeus. Além disso, o foco do autor está na atividade masculina e na liderança europeia, com o trabalho agrícola e com as conquistas nas colônias atribuídos quase exclusivamente aos homens, enquanto as mulheres são invisibilizadas, em consonância com a visão sexista da época, que limitava o papel feminino a esferas privadas ou subordinadas. A falta de menção à contribuição feminina nessas narrativas coloniais de progresso reforça a ideologia patriarcal, dado que o trabalho das mulheres, quando mencionado, é raramente reconhecido como essencial para o desenvolvimento econômico ou social das colônias. Apesar disso, existem estudos que refletem a figura da mulher na Colônia. Para Ribeiro (2003):

Fica claro [...] que as mulheres brancas seriam meras reprodutoras dos varões portugueses na colônia, e que a sua educação existia com esse objetivo. Nos casamentos, não havia laços

⁶ « Les habitants de race indienne sont aujourd'hui parfaitement civilisés. Ils s'habillent à la mode d'Europe et avec une certaine recherche ; les femmes, que la nature y a douées d'une grâce particulière, mettent beaucoup de goût et quelquefois même du luxe dans leur parure ».

Historicamente, a posição da mulher dentro das estruturas sociais foi marcada pela subordinação, frequentemente comparada à condição de escravização. No contexto europeu do século XIX, Bebel (1976, como citado em Saffioti, 1979) argumenta que a mulher foi a primeira a ser submetida à escravidão, precedendo até mesmo a instituição da escravatura formal. Tal perspectiva evidencia que a discriminação de gênero tem raízes profundas e estruturais. As dinâmicas entre homens e mulheres, assim como o papel feminino no âmbito familiar e social, integravam um sistema de dominação consolidado dentro das sociedades escravocratas, perpetuando relações assimétricas de poder. Segundo Eliane Nilsen Konkel et al. (2005):

Na Colônia, havia poucas mulheres portuguesas; as negras e as indígenas eram totalmente submissas aos portugueses e sofriam um preconceito ainda maior que as mulheres brancas. Freire (1975, p. 70) afirma que “O europeu saltava em terra escorregando em índia nua. [...] As mulheres eram as primeiras a se entregarem aos brancos, as mais ardentes indo esfregar-se nas pernas desses que supunham deuses.” A população de mestiços aumentava causando preocupações aos jesuítas e à metrópole, posto que os franciscanos incentivassem o casamento dos europeus com as índias. Diante disso, os jesuítas e a metrópole cuidaram de importar para a Colônia mulheres brancas, com o intuito de reprodução e fixação do padrão étnico europeu (Konkel et al., 2005, p. 40).

Belmar adota uma visão racialmente hierarquizada e eurocêntrica, refletindo as atitudes coloniais de sua época, em que a raça caucasiana era considerada superior e incumbida da missão de “civilizar” outras raças. O autor expõe sua visão de supremacia racial ao afirmar: “Somente a raça caucasiana recebeu do céu a missão de completar a criação dos povos iniciada por ela além do velho Oceano⁷” (Belmar, 1861, p. 209, tradução nossa), evidenciando uma ideologia de superioridade racial que desconsidera as contribuições de outras culturas para o desenvolvimento humano. Além disso, Belmar (1861, p. 209, tradução nossa) faz uma crítica explícita a outras raças e culturas ao afirmar que “a raça asiática jaz no sono ou na inação, e não tem outro estímulo senão o prazer que a enfraquece e a cativa⁸”, associando as culturas asiáticas à inatividade, com um tom de desqualificação.

No caso da África, o autor expressa uma visão depreciativa ao afirmar: “Imersa no mesmo fanatismo, atingida pela mesma decadência, a raça dos povos africanos, deixada a si mesma, não se distingue senão por um caráter particular de ferocidade⁹” (Belmar, 1861, p. 209, tradução nossa), estigmatizando as pessoas de países africanos como “selvagens” e incapazes de alcançar o progresso. A ideia de que a “mistura” racial seria a única forma de progresso para outras raças é expressa quando Belmar (1861, p. 209, tradução nossa) escreve: “Toda outra raça poderá, sem dúvida, um dia elevar-se ao nível social, mas com a condição de se misturar à raça de Jafé, de se inspirar em sua

⁷ « La race caucasienne a seule reçu du ciel la mission d'achever la création des peuples commencée par elle au-delà du vieil Océan ».

⁸ « Le race asiatique gît dans le sommeil ou l'inaction, et n'a d'autre stimulants que la volupté qui l'énerve et la captive ».

⁹ « Plongée dans le même fanatisme, frappée de la même déchéance, la race des peuples africains, laissée à elle-même, ne se distingue que par un caractère particulier de férocité ».

atividade, audácia e genialidade¹⁰”, reforçando a ideia de que o desenvolvimento das culturas não europeias só seria possível por meio da subordinação, assimilação à cultura europeia e, principalmente, da miscigenação. Com isso, percebemos que Belmar já explicita essa ideia central no imaginário ocidental de embranquecimento, algo que se tornou projeto político brasileiro e foi imortalizado pela famosa pintura de Modesto Brocos: a redenção de Cam.

Figura 1: *A redenção de Cam*, de Modesto Brocos (1895)



Fonte: Roncolato (2018).

Nessa pintura, que surge mais de trinta anos depois do relato de Belmar, temos a representação de uma possível família, composta por uma senhora negra, uma jovem de pele mais clara, um homem branco e um bebê que nasce branco. A composição dessa cena nos permite compreendê-la como o retrato de uma mesma família, cuja avó negra está olhando para o céu, de mãos erguidas em agradecimento por ver que a criança, seu neto, nasceu com a pele clara. O quadro, então, que tem como título *A redenção de Cam*, reforça as ideias racistas do século XIX e dialoga diretamente com as ideias racistas de Belmar, que afirma que a única via para o progresso é a miscigenação (branqueamento).

Por fim, o autor vê a colonização como uma “obra de salvação das duas Américas¹¹” (Belmar, 1861, tradução nossa), uma justificativa para a dominação colonial, ao considerar que os povos indígenas e africanos precisavam da intervenção europeia para alcançar a “civilização”. Além disso, ao afirmar que “O Cristianismo, que vivificou tudo o que tocou, dá a todos os filhos de sua grande família uma aptidão admirável para propagar a civilização¹²” (Belmar, 1861, tradução nossa), Belmar reforça a ideia de que apenas a cultura cristã europeia poderia salvar os outros povos,

¹⁰ « Toute autre race pourra sans doute s'élever un jour à la hauteur du niveau social, mais c'est à condition de se mêler à la race de Japhet, de s'inspirer de son activité, de son audace, de son génie. »

¹¹ « C'est l'œuvre de salut des deux Amériques ». »

¹² « Le Christianisme, qui a vivifié tout ce qu'il a touché, donne à tous les enfants de sa grande famille une aptitude admirable à propager la civilisation ». »

desqualificando outras crenças e culturas. Dessa forma, o discurso de Belmar adota uma perspectiva eurocêntrica, tratando a Europa e a raça caucasiana como centrais para o progresso humano, enquanto desvaloriza as culturas asiáticas, africanas e indígenas e justifica a colonização como uma “missão civilizatória” dos europeus. Segundo Raimundo Carvalho Moura Filho (2024):

[...] a interação entre europeus e nativos foi marcada por uma complexa mistura de curiosidade, dominação e evangelização. As representações e percepções dos europeus sobre os nativos não apenas moldaram as políticas coloniais, mas também influenciaram profundamente a maneira como essas culturas eram vistas e tratadas. O processo de civilização forçada teve efeitos duradouros, tanto nas sociedades indígenas quanto nas europeias, perpetuando estereótipos e desigualdades que ecoam até os dias atuais (Moura Filho, 2024, p. 15).

A tradução apresentada neste artigo busca não apenas tornar a obra de Alejandro de Belmar acessível a um novo público, mas também contribuir para a ampliação do debate sobre a Amazônia, sob uma perspectiva exógena, em diferentes contextos históricos e contemporâneos. Ao verter seus textos para outro idioma, proporcionamos novas possibilidades de leitura e interpretação. Esperamos que essa iniciativa desperte o interesse dos leitores e estimule pesquisas futuras, reforçando a relevância da obra de Belmar para a compreensão dos desafios e potencialidades da região amazônica.

5. Comentários de Tradução

No que diz respeito à tradução do capítulo selecionado, algumas questões merecem atenção e destaque neste epítexto. Enquanto espaço paratextual privilegiado, este artigo de tradução comentada nos permite explicar decisões tradutórias tomadas, além de perspectivas teóricas consideradas durante nossa prática de tradução colaborativa. Nesse sentido, convém esclarecer que a tradução coletiva permite uma visão mais ampla, que surge da colaboração durante o processo tradutório. Assim, atuamos de maneira individual inicialmente e, em seguida, coletivamente na revisão e sistematização do texto, de modo a evitar ambiguidades, padronizar termos regionais, geográficos e culturais identificados no texto, além de certificar-nos de que a estrutura do texto é clara e coerente, sem erros gramaticais etc.

Adicionalmente, ao traduzirmos um relato de viagem sobre a região amazônica, cujo conteúdo envolve aspectos indígenas, históricos e socioambientais, é importante verificar todos os antropônimos, topônimos e termos em português citados no texto, de modo a não reproduzir informações incorretas ou imprecisas ao leitor brasileiro.

O uso das notas de tradutores nos permite fornecer contexto sobre os povos tradicionais citados, cosmovisões, sistemas de conhecimento locais, termos referentes à fauna e flora, ou ainda sobre personalidades mencionadas no texto-fonte. Como exemplo, podemos citar a nota inserida pelos tradutores no termo “gave”, mantido na tradução, e onde informamos tratar-se de “uma palavra francesa usada especialmente no sudoeste da França para designar rios de montanha com correnteza forte, como o Gave de Pau e o Gave d'Oloron. É um termo típico dos Pirineus, derivado do gascão (língua regional)”.



Quanto aos aspectos técnicos, mantivemos as medidas do texto-fonte, de modo a não apagar as características do original, alinhando-nos, com isso, à perspectiva bermaniana da tradução da letra. Segundo o autor, “A tradução da letra não significa uma literalidade mecânica, mas um respeito profundo à estrutura e à lógica interna do original” (Berman, 1985, p. 77). Além disso, Berman (1984) defende que a tradução autêntica é aquela que conserva a estranheza do texto original, sem subterfúgios que deem a falsa ideia de aproximação do leitor com o texto traduzido. Isso ocorre, entre outros, com o uso da légua como unidade de medida, de modo a reproduzir tanto a dimensão estrangeira do texto-fonte, visto que neste caso o termo utilizado foi “*lieue*”, quanto os marcadores históricos do Brasil durante o período colonial e imperial, quando a légua era utilizada oficialmente no país. O mesmo ocorreu com o termo “*indiens*”, traduzido por “índios”, ao invés de “indígenas”, com o intuito de não produzir uma tradução anacrônica, que desconsidere o fato de este termo não ser usual no Brasil no século XIX, de modo que a tradução por “indígena” incorreria numa falsa ideia de modernidade discursiva de Belmar, assim como a escolha pelo termo “escravo” para tradução de “*esclave*”, ao invés do mais adequado atualmente “escravizado”.

No entanto, quando a estrangeiridade do texto-fonte impedia a compreensão da tradução, optamos por utilizar termos mais recentes, como é o caso da expressão “&c, &c”, no trecho “Parmi les lagunes on peut remarquer Puaicuruapá, qui a plus de 10 lieues de tour, et qui se trouve sur la rive droite du Tupinambaraná, à 10 lieues du Trombetas ; Pariticuritubá, le lac Sáracá, le Saramé, l'Unari, &c, &c”, para o qual propusemos o termo “etc.”, usual, atualmente, tanto na língua francesa quanto no português. Ao considerarmos que se trata de um termo antigo da língua francesa, a alteração se justifica como uma forma de atualização linguística do texto-fonte, necessária para o entendimento de seu conteúdo.

Outrossim, foi realizado uma correção geral de termos grafados erroneamente em português no texto-fonte, como é o caso do “peixe-boi”, por vezes escrito como “peixe-boy”. O mesmo ocorreu com “pirarucú”, cujo acento foi retirado na tradução, de modo a atender à grafia brasileira, ou ainda o rio “Purús” no texto-fonte, vertido em português como “Purus”, “Manáós” por “Manaus”, “João” por “João”, entre outras correções de mesma natureza.

No diálogo entre a língua francesa e a portuguesa, há muitas variantes na grafia das palavras que descrevem os lugares, pois, muitas vezes, elas são marcas do contato entre o português com as línguas autóctones. Com isso, muitos termos apresentam sonoridades, grafias e combinação de letras que não são habituais em considerável número das línguas europeias.

Um dos exemplos recorrentes na tradução de Belmar é a palavra “Manaus”, que no texto aparece escrita com o “o” no lugar do “u”. Para além da relação entre o par de língua português-francês, foi também necessária uma pesquisa com relação à origem e à etimologia da palavra que ora pode se referir à cidade de Manaus, ora pode se referir ao povo “Manáós”. Essa palavra é originária da língua falada pela nação indígena conhecida como Manáós, e nessa língua ela significaria “mãe dos deuses” (Pedrosa, 2018). Somente em 1856, a cidade recebe, finalmente, o nome de Manáós, em homenagem a essa nação indígena, o mais representativo grupo étnico da região, reconhecido historicamente pela sua coragem e valentia (Araújo, 1852, p. 187) e, por decreto estadual de 17 de março de 1937, é formalizada a grafia “Manaus”, utilizada no português de hoje (Pedrosa, 2018).

Em artigo sobre a variação de grafia da palavra “Manaus”, Pedrosa (2018) faz referência ao *Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas* (1852), obra que apresenta as seguintes entradas para apresentar sua etimologia:

Manãos: Nac.Ind.da Guian., no Rio Negro e seus confluente, entre os Uarirá e Xiuará. De sua importância honra-se com seu nome a Cidade capital do Alto-Amazonas. Foi nação valente e preponderante no Rio Negro. Alcançou-se-lhe a antropophagia, e idéas sobre o maniqueísmo, designados por Sarauá e Marauhi os princípios do bem edomal. Por sua docilidade, achão-se actual e quasi totalmente civilizados; ed'elles, assim como dos Banibas e Barés, descendem já mui respeitáveis famílias no Rio Negro. D'elles provém a população de Aracari, Bararoá, Caboquena, Cumarií, Jahú, Lama-Longa, Mariuá e Manãos.

Manãos: Igarapé, imediatamente abaixo da Cidade d'este nome, em que ha incessante affluencia para passeios e banhos que proporciona hum ribeiro, que nelle se lança por huma suave cachoeira. Existe ainda neste sitio huma campina, que havia sido disposta pelos Governadores para plantação de anil.

Manãos (N. S. da Conceição de): Cidade, cabeça da Camarca do Alto-Amazonas, antiga capital da Província do Rio Negro, situada na marg. Septentr. d'este rio, tres legoas acima de sua confluência, e 81 da foz do Jamundá, 3° 03' Latt. S., 25° 17' Long. O. de Olinda, em huma mediana e aprazível collina, cortada de igarapés que se transpõem por três grandes pontes de madeira (Araújo, 1852).

Conforme podemos perceber nas entradas do dicionário, a palavra Manaós tem três acepções: a primeira descreve a nação Manaós, “valente e preponderante no Rio Negro”, a segunda descreve um igarapé famoso pelos “passeios e banhos”, e a terceira descreve a Cidade Nossa Senhora da Conceição de Manãos, “Cidade cabeça” da Comarca do Alto-Amazonas”.

Finalmente, no que diz respeito às etnias indígenas citadas no texto-fonte, algumas alterações foram necessárias seguindo a lógica da grafia brasileira usual, como ocorre com a passagem em que cita os “Banibas, Passés, Bores e Manãos”, traduzidos por “Baniwa, Passe, Bora e Manãos”.

6. Considerações finais

Apresentamos, neste artigo, a tradução comentada do capítulo “Haute Amazone” da obra *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'œil sur le littoral du Brésil* (1861), de Alejandro de Belmar. Com isso, buscamos não apenas tornar acessível ao público lusófono um relato histórico e geográfico valioso sobre a região amazônica, mas também contribuir para a preservação e disseminação do conhecimento sobre o Brasil do século XIX.

A tradução de documentos históricos como este representa um passo fundamental para a democratização do conhecimento, permitindo que estudiosos e o público em geral tenham acesso a fontes primárias que, de outra forma, permaneceriam restritas a um público francófono especializado.

Além das discussões tradutórias levantadas aqui, sob a perspectiva bermaniana, tais como a tradução de antropônimos, topônimos, medidas, termos regionais, culturais, entre outros, buscamos apresentar panoramicamente a obra de Belmar, bem como sua recepção em solo brasileiro e francês. Nesse sentido, focamos na questão central de sua obra e, particularmente, do capítulo traduzido, a saber, o colonialismo, ponto importante para entendermos os propósitos políticos, econômicos e sociais dos relatos de viagem do século XIX.



Por fim, vale mencionar a importância do trabalho coletivo e colaborativo no meio acadêmico, que permite um olhar complexo sobre o objeto em questão, com diferentes perspectivas, que se complementam e resultam em uma reflexão mais ampla e uma tradução que contempla vários pontos de vista, sem perder sua uniformidade.

Referências

- Araújo, Lourenço da Silva. (1852). *Dicionário Topográfico, Histórico, Descritivo da Comarca do Alto Amazonas*. Typographia Commercial de Meira Henriques. <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3135>
- Belmar, Alejandro de. (1856). *Les provinces de la Fédération Argentine et Buenos-Ayres*. Imprimerie D'Aubusson et Kugelmann.
- Belmar, Alejandro de. (1861). *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'œil, sur le littoral du Brésil*. Trezise.
- Bento, Maria Aparecida Silva. (2002). Branqueamento e branquitude no Brasil. In I. Carone & M. A. Bento (Orgs.), *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Vozes.
- Berman, Antoine. (1984). *L'épreuve de l'étranger: culture et traduction dans l'Allemagne romantique*. Gallimard.
- Berman, Antoine. (1985). La traduction comme épreuve de l'étranger. *Texte*, (4), 67–81.
- Berman, Antoine. (1999). *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*. Seuil.
- Césaire, Aimé. (1977). *Discurso sobre o colonialismo*. Sá da Costa.
- Correio Mercantil, e Instructivo, Político, Universal. (1856). Edição 00098, p. 1.
- Correio Paulistano (1868). Edição 03613.
- Diário de Pernambuco (1862). Edição 00196.
- Jornal do Commercio (1864). Edição 00019.
- Kilomba, Grada. (2019). *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano* (Jess Oliveira, Trad.). Cobogó.
- Konkel, Eliane Nilsen, Cardoso, Maria Angélica, & Hoff, Sandino. A condição social e educacional das mulheres no Brasil colonial e imperial. *Roteiro*, 30(1), 35–60.
- Lisboa, Karen M., & Torrão Filho, Amílcar. (2022). Viajantes franceses no mundo atlântico do século XIX – no Brasil e na África. *Transatlantic Cultures*. <https://doi.org/10.35008/tracs-0211>
- Memorial Bordelais (1861, 25–27 de julho). Feuilleton du Memorial.
- Mignolo, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade (Marco Oliveira, Trad.) *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 32(94), e329402. <https://doi.org/10.17666/329402/2017>
- Moura Filho, Raimundo Carvalho. (2024). *Visões europeias sobre a América entre o contato e colonização*. Quipá.
- Pedrosa, Fabio Augusto de Carvalho. (2018). Manaós, Manáos e Manaus: como se escreveu o nome da cidade ao longo do tempo. *Recanto das Letras*. <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/6480265>

- Ribeiro, Arilda Inês Miranda. (2003). Mulheres educadas na Colônia. In Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Filho & Cynthia Greive Veiga (Orgs.), *500 Anos de Educação no Brasil* (3ª ed.; pp. 79–94). Autêntica.
- Roncolato, Murilo. (2018, 14 de junho). A tela 'A Redenção de Cam'. E a tese do branqueamento no Brasil. *Nexo Jornal*. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/06/14/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil>
- Saffioti, Heleieth I. B. (1979). *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade* (2ª ed.). Vozes.

Alto Amazonas (pp. 169–209)

Belmar, Alejandro. (1861). « Haute-Amazone ». In *Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860, précédé d'un rapide coup d'œil, sur le littoral du Brésil* (pp. 169–209). Trezise.

§ I.

DESCRIPTION ET DIVISION DU PAYS.

La vaste région de la Haute-Amazone dépendait autrefois du Pará, et portait le nom de Comarque de S. José du Pará. Elle forme aujourd'hui une province à laquelle les géographes assignent les bornes suivantes :—

A l'est, la province du Pará, dont elle est séparée par le rio Jamundá et la sierra de Parentins, qui s'élève en face de l'embouchure de ce fleuve; au nord, la Guiane hollandaise et anglaise, et l'Etat de Venezuela ; à l'ouest le même État de Venezuela, la Nouvelle-Grenade et la République de l'Equateur; au sud, le Pérou et Mato-Grosso. Son étendue du nord au sud, est de 280 lieues, et de l'est à l'ouest, de 230 lieues. Superficie 60 mille lieues carrées représentant une contrée trois fois grande comme l'empire français actuel.

Les montagnes les plus considérables du pays sont les cordillères de la Guiane, que nous venons de citer ; les sierras dénudées de Tacamiaba, sur le Jamundá supérieur, où l'on prétend que se sont réfugiées les Amazonas ; les monts Pararaïma à l'extrême occident, et courant à l'est-nord-est pendant un espace de 80 lieues. C'est de ce point que part la chaîne du Cucubi du Rio-Negro et celle du Mont des Cristaes, entre les versants du Tacutú, et du Surumú ; c'est un pic de grande élévation dont la cime porte un lac ombragé d'un bois touffu. On peut encore citer le mont Robino, aussi dans le voisinage du Rio-Branco, et d'un plus difficile accès les cordillères de Cunauarú et Curautí près du rio Majari; l'Andauari et le Chauida,

§ I.

DESCRIÇÃO E DIVISÃO DO TERRITÓRIO

A vasta região do Alto Amazonas dependia antigamente do Pará e era chamada de Comarca de São José do Pará. Hoje, forma uma província à qual os geógrafos atribuem os seguintes limites:

A leste, a província do Pará, da qual é separada pelo rio Jamundá e pela serra de Parentins, que se ergue em frente à foz desse rio; ao norte, a Guiana Holandesa e Inglesa, e o Estado da Venezuela; a oeste, o mesmo Estado da Venezuela, a Nova Granada e a República do Equador; ao sul, o Peru e Mato Grosso. Sua extensão de norte a sul é de 280 léguas, e de leste a oeste, de 230 léguas. Sua área é de 60 mil léguas quadradas, representando um território três vezes maior que o atual Império Francês.

As montanhas mais notáveis da região são as cordilheiras da Guiana, que acabamos de mencionar; as serras desprovidas de vegetação de Tacamiaba, no alto curso do Jamundá, onde se acredita que as Amazonas se refugiaram; os montes Pararaïma, no extremo oeste, estendendo-se para leste-nordeste por cerca de 80 léguas. É desse ponto que parte a cadeia do Cucubi do Rio Negro e a do Monte dos Cristais, entre os vales dos rios Tacutu e Surumu; trata-se de um pico de grande elevação, cujo cume abriga um lago sombreado por uma floresta densa. Podemos ainda citar o monte Robino, também próximo ao Rio Branco e de acesso mais difícil; as cordilheiras de Cunauarú e Curautí, perto do rio



voisins de la cataracte S. Filipe ; le Carauama, le Vacari, le Saporá, et le Picané, plus ou moins éloignés des rives du Rio-Branco; le Tunuhi, à la droite du Rio-Negro ; entre les rios Içara et Ixié ; le Jacamin, sur le même littoral, en dessous de Maracubi ; les sierras qui touchent aux rios Maraviá et Cananuri; celles qui forment les grandes chûtes des rios, Apaporis, Japurá et Madeira; enfin le mont Brentins et Canaria. A part ces montagnes, qui s'élèvent à ses frontières, la province des Amazones ne présente qu'une suite de plaines couvertes de forêts séculaires, interrompues par d'innombrables rivières ou lagunes. La partie du nord contient seule quelques plaines non envahies par les bois ou par les eaux, et où sont d'excellents pâturages.

Quant aux fleuves, nous les connaissons déjà pour la plupart. Ce sont: le Japurá, le Rio-Negro, le Rio-Branco, sur la rive gauche ; le Javari, le Jatahi, le Juruhá, le Tefé, le Purús, le Madeira, pour la rive droite. Parmi les lagunes on peut remarquer Puaicuruapá, qui a plus de 10 lieues de tour, et qui se trouve sur la rive droite du Tupinambaraná, à 10 lieues du Trombetas ; Pariticuritubá, le lac Sáracá, le Saramé, l'Unari, &c, &c.

Le terrain de la haute Amazone est évidemment de formation alluviale; aussi sa fécondité tient-elle réellement du prodige. Dans ce pays favorisé de la nature et sans cesse ranimé par la pluie et le soleil, il n'est besoin que de confier des graines à la terre pour les voir pousser instantanément et former des végétaux de grandeur colossale.

On trouve dans le pays des mines de cristal, d'amiante, d'émeri, de marbre, et même d'or et d'argent, mais elles ne sont pas exploitées. Rien n'égale surtout la richesse des forêts, soit pour les produits spontanés dont elles se couvrent, soit pour les bois excellents et rares qu'elles peuvent livrer à l'industrie. Le syringa ou arbre à gomme, s'y rencontre pour ainsi dire, à chaque pas. En un mot les fruits et les fleurs de la zone torride et du tropique forment là le plus magnifique fleuron que la nature ait jamais porté, même dans les antiques légendes des poètes.

Par les raisons que nous avons déjà données en parlant du Pará, l'agriculture y est à peu près nulle, et l'industrie s'y réduit à la garde des troupeaux, et surtout, à la recherche des produits naturels, source toujours plus abondante du commerce des contrées équatoriales. On se livre aussi beaucoup à la pêche de

Majari; o Andauari e o Chauida, próximos à catarata de São Filipe; o Carauama, o Vacari, o Saporá e o Picané, situados a diferentes distâncias das margens do Rio Branco; o Tunuhi, à direita do Rio Negro, entre os rios Içara e Ixié; o Jacamin, na mesma região, abaixo de Maracubi; as serras próximas aos rios Maraviá e Cananuri; aquelas que formam as grandes quedas-d'água dos rios Apaporis, Japurá e Madeira; e, por fim, os montes Brentins e Canaria. Fora essas montanhas, que se elevam em suas fronteiras, a província do Amazonas apresenta apenas uma sucessão de planícies cobertas por florestas seculares, interrompidas por inúmeras lagoas e rios. Somente a parte norte contém algumas planícies que não foram tomadas pelas matas ou pelas águas, onde há excelentes pastagens.

Quanto aos rios, já conhecemos a maioria deles. São eles: o Japurá, o Rio Negro e o Rio Branco, na margem esquerda; o Javari, o Jataí, o Jurua, o Tefé, o Purus e o Madeira, na margem direita. Entre as lagoas, podemos destacar a Uaicurapá, que tem mais de 10 léguas de circunferência e se encontra na margem direita do Tupinambarana, a 10 léguas do Trombetas; Pariticurituba, o lago Saracá, o Saramé, o Unari, entre outros.

O solo do Alto Amazonas é, evidentemente, de formação aluvial; por isso, sua fertilidade é verdadeiramente prodigiosa. Nesse país, favorecido pela natureza e constantemente revigorado pela chuva e pelo sol, basta confiar sementes à terra para vê-las germinar instantaneamente e formar vegetais de tamanho colossal.

Encontram-se na região minas de cristal, amianto, esmeril, mármore e até ouro e prata, mas elas não são exploradas. Nada se compara, sobretudo, à riqueza das florestas, seja pelos produtos espontâneos que as cobrem, seja pelas madeiras raras e de excelente qualidade que podem ser fornecidas à indústria. A seringueira, ou árvore da borracha, encontra-se ali, por assim dizer, a cada passo. Em suma, os frutos e as flores da zona tropical e do equador formam ali o mais magnífico ornamento que a natureza já produziu, mesmo nas antigas lendas dos poetas.

Pelos motivos que já mencionamos ao falar do Pará, a agricultura na região é praticamente inexistente, e a indústria se limita à criação de gado e, sobretudo, à coleta de produtos naturais, que constituem uma fonte sempre abundante para o comércio das terras equatoriais. Também se dedica muita atenção à pesca

la tortue, dont la chair, avec celle du pirarucú et du peixe-boi, contribue pour une large part à l'alimentation des habitants. La vente de ces produits fournit aussi les moyens de se procurer une foule d'objets manufacturés, importés d'Europe ou de l'Amérique du Nord.

La température y serait très-chaude si elle n'était tempérée, de décembre en juillet, par l'inondation annuelle des fleuves, et de juillet en décembre, par des brises humides qui soufflent sans interruption. La chaleur varie d'ailleurs suivant les lieux que l'on habite : elle est assez forte loin du bord des eaux, modérée au contraire dans le voisinage des fleuves et des lagunes, et surtout dans les lieux élevés. Par la saison des pluies, souvent les nuits, et même les jours deviennent humides ; les étrangers doivent alors prendre certaines précautions hygiéniques pour éviter les atteintes des fièvres intermittentes ou d'autres affections endémiques.

La population de cette province, où tiendraient facilement 80 millions d'habitants, est aujourd'hui d'environ 50 mille âmes. On voit qu'il y a place encore pour la colonisation.

La haute Amazone se divise naturellement en trois grandes régions qui sont : l'Amazone, le Solimões et le Rio-Negro. La première, comprenant la partie de la Guiane et de la Mundurucanie qui est baignée par l'Amazone, s'étend de l'embouchure du Jamundá au confluent du Rio-Negro ; la seconde comprend tout le pays baigné par cette partie de l'Amazone appelée Solimões ; la troisième tout le littoral Rio-Negro.

La haute Amazone était autrefois dépendante du Pará sous le titre de Capitainerie de St. José do Javari ou du Rio-Negro. Elle forme aujourd'hui une province particulière et se divise en deux comarques, savoir : Celle des Amazonas, comprenant trois termes ou départements : Manãos, Barcellos et Maués ; et celle du Solimões, comprenant le terme ou département de Tefé.

Chacun de ces termes a une capitale ou chef-lieu du même nom où résident une chambre municipale et un subdélégué de la police. La ville de Manãos est, en outre, la capitale de toute la province et le lieu où l'Assemblée législative provinciale tient ses, séances.

da tartaruga, cuja carne, junto com a do pirarucu e a do peixe-boi, representa uma parte essencial da alimentação dos habitantes. A venda desses produtos também permite adquirir uma infinidade de bens manufaturados importados da Europa ou da América do Norte.

A temperatura na região seria extremamente quente, se não fosse temperada, de dezembro a julho, pela inundação anual dos rios, e de julho a dezembro, por brisas úmidas que sopram sem interrupção. Além disso, o calor varia de acordo com o local onde se habita: É bastante intenso longe das margens dos rios, mas moderado nas proximidades dos cursos d'água e das lagoas, e sobretudo em áreas mais elevadas. Durante a estação das chuvas, as noites e até mesmo os dias tornam-se frequentemente úmidos; os estrangeiros devem então tomar certas precauções higi nicas para evitar febres intermitentes ou outras doenças end micas.

A população dessa província, que poderia facilmente abrigar 80 milhões de habitantes, é atualmente de cerca de 50 mil almas. V -se que ainda há espaço para a colonização.

O Alto Amazonas divide-se naturalmente em três grandes regiões: o Amazonas, o Solimões e o Rio Negro. A primeira, abrangendo a parte da Guiana e da Munduruc nia banhada pelo Amazonas, estende-se da foz do Jamundá até a confluência do Rio Negro; a segunda compreende todo o território banhado por essa parte do Amazonas chamada Solimões; e a terceira, toda a região ao longo do Rio Negro.

O Alto Amazonas dependia antigamente do Pará, sob o título de Capitania de São José do Javari ou do Rio Negro. Hoje, constitui uma província própria e se divide em duas comarcas, a saber: A Comarca das Amazonas, que compreende três termos ou departamentos: Manaus, Barcelos e Maués; e a Comarca do Solimões, que inclui o termo ou departamento de Tefé.

Cada um desses termos possui uma capital ou sede administrativa com o mesmo nome, onde est o instalados uma c mara municipal e um subdelegado de pol cia. A cidade de Manaus  , além disso, a capital de toda a província e o local onde se re ne a Assembleia Legislativa Provincial.

§ 2.
COMARQUE DE LA HAUTE-AMAZONE.
TERME DE MANÁOS

Cette comarque se compose de toute la partie, de la Haute-Amazone qui se trouve à droite de la rivière des Amazones, en y joignant le bassin du Madeira. Elle a donc, à l'ouest, au nord et à l'est, les mêmes bornes que la province, c'est-à-dire les montagnes des Andes, celles de la Guiane, et les rios Jamundá et Tupinambaraná ; au sud, elle confine à l'Amazonie, qui la sépare de la comarque du Solimões, et de Mato-Grosso. Il est évident que cette organisation n'est que provisoire, et il n'est pas douteux que l'accroissement du chiffre de la population ne détermine la formation d'un plus grand nombre de comarques. Celle de Rio-Negro a même existé autrefois ; elle forme aujourd'hui le terme de Barcellos ou Mariuá, qui, avec ceux de Manáos et de Maués, représente la comarque de la Haute-Amazone.

MANÁOS OU RIO-NEGRO.

Le territoire de ce terme s'étendant sur le confluent du Rio-Negro et sur la rive gauche de l'Amazonie, est d'une fertilité supérieure encore, s'il est possible, à celle du reste de l'Amazonie. Aussi, malgré la préférence que les habitants ont jusqu'ici accordée à la pêche du pirarucú, du peixe-boi et de la tortue, et surtout à la recherche des produits sylvestres, les campagnes qui environnent la capitale de ce terme commencent à se défricher et à se couvrir de plantations de cacaoyers.

Manáos, capitale du terme, de la comarque et de la province de la Haute-Amazone. Cette ville, qui forme le municipe ait de la capitale du Rio-Negro, est située sur la rive septentrionale, à 3 lieues au-dessus de son confluent, à 81 lieues de l'embouchure du Jamundá, à 3° 1/2 de latitude sud, et à 25° 17' de longitude ouest d'Olinda. Manáos n'était, dans l'origine, qu'un simple fort appelé S. José do Rio-Negro, élevé par les Portugais pour se ménager une retraite ou un pied-à-terre lorsque, sans respect pour les droits de l'humanité, ils parcouraient les forêts voisines afin d'y capturer de pauvres sauvages qu'ils allaient vendre comme esclaves aux nouveaux colons de la Basse-Amazone. Quelques familles des Indiens Banibas, Passés, Bores et Manáos, auxquelles se joignirent plusieurs Portugais, s'établirent plus tard autour du fort, qui portait alors le nom de Barra-do-Rio-Negro

§ 2.
COMARCA DO ALTO AMAZONAS
TERMO DE MANAUS

Essa comarca abrange toda a parte do Alto Amazonas localizada à direita do Rio Amazonas, incluindo a bacia do Madeira. Assim, seus limites a Oeste, ao Norte e a Leste coincidem com os da província, ou seja, as montanhas dos Andes, as serras da Guiana e os rios Jamundá e Tupinambarana; ao Sul, faz fronteira com o Amazonas, que a separa da Comarca do Solimões e de Mato Grosso. É evidente que essa organização é apenas provisória, e não há dúvida de que o crescimento populacional determinará a criação de um número maior de comarcas. A Comarca do Rio Negro chegou a existir no passado; hoje, ela constitui o termo de Barcelos ou Mariuá, que, junto com os termos de Manaus e Maués, compõe a Comarca do Alto Amazonas.

MANAUS OU RIO NEGRO

O território desse termo, estendendo-se sobre a confluência do Rio Negro e a margem esquerda do Amazonas, possui uma fertilidade ainda superior, se é que isso é possível, à do restante da Amazônia. Assim, apesar da preferência que os habitantes sempre demonstraram pela pesca do pirarucu, do peixe-boi e da tartaruga, e sobretudo pela coleta de produtos da floresta, as áreas rurais ao redor da capital desse termo começam a ser desmatadas e a ser cobertas por plantações de cacauzeiros.

Manaus é a capital do termo, da comarca e da província do Alto Amazonas. Essa cidade, que constitui o município da capital do Rio Negro, está situada na margem setentrional do rio, a 3 léguas acima de sua confluência, a 81 léguas da foz do Jamundá, a 3° 1/2 de latitude sul e 25° 17' de longitude oeste de Olinda. Manaus foi originalmente um simples forte chamado São José do Rio Negro, construído pelos portugueses para servir de refúgio ou base durante suas incursões pelas florestas vizinhas, onde capturavam pobres indígenas para vendê-los como escravos aos novos colonos do Baixo Amazonas, sem qualquer respeito pelos direitos humanos. Mais tarde, algumas famílias indígenas das etnias Banibas, Passés, Bores e Manáos, juntamente com alguns portugueses, estabeleceram-se ao redor do forte, que então passou a se chamar Barra do Rio Negro. No século

Au XVII siècle, cette aidée fut élevée au rang de ville et devint la capitale de la comarque du Rio-Negro, laquelle fut supprimée à l'avènement du gouvernement impérial. En 1836, l'assemblée provinciale du Para, désirant conserver le nom de la nation indienne la plus considérable de ces contrées, substitua le nom de Manáos à celui de Barra-do-Rio-Negro. Depuis qu'une partie de la population du rio Madeira est venue s'établir dans cette ville » elle se trouve, sous tous les rapports, dans un état réel de prospérité. On y voit quelques édifices élégamment construits, une cordonnerie, un four pour les toiles et les tissus, une fabrique d'étoffes de coton, entretenue par le gouvernement. Ses rues, qui pourraient être mieux alignées, sont formées de maisons bâties en briques et dont l'effet charme le coup d'œil. On y remarque une place bien disposée, une caserne, une église, divers édifices publics.

La position de Manáos en fera un jour une des plus importantes villes de la Haute-Amazone. Elle est déjà l'entrepôt de tout le commerce d'importation et d'exportation qui se fait dans l'immense bassin du Rio-Negro, commerce qui ne peut manquer de prendre chaque jour plus d'extension et d'activité, à mesure que le pays se peuplera de travailleurs.

L'aspect de Manáos est des plus gracieux. De la colline sur laquelle il est bâti et que divisent trois ruisseaux que l'on passe sur autant de ponts de bois, les regards se promènent agréablement sur les grandes eaux et les vertes îles du fleuve baignant une luxuriante campagne où la nature semble se plaire à semer les plus belles fleurs et les plus rares produits.

Les révolutions qui ont passé sur le sol de l'Amazonie, spécialement celle de 1835, ont laissé des traces profondes dans Manáos ; heureusement cette rude expérience n'a pas été perdue ; le bon esprit de la population a compris que, sans la tranquillité que l'ordre seul peut donner, il n'y avait pas de prospérité possible pour des contrées où tant de choses sont encore à créer.

La population de Manáos et de ses environs se compose de 1,200 blancs, de 4,000 indiens, de 600 métis et d'à peine 400 esclaves, le tout formant un millier de feux, assez disséminés. Les habitants de race indienne sont aujourd'hui parfaitement civilisés. Ils s'habillent à la mode d'Europe et avec une certaine recherche ; les femmes, que la nature y a douées d'une grâce particulière, mettent beaucoup de goût et quelquefois même du luxe dans leur parure ; enfin ce peuple, chez qui l'usage des bains est très-répandu,

XVII, essa povoação foi elevada à categoria de cidade e tornou-se a capital da comarca do Rio Negro, a qual foi posteriormente extinta com a chegada do governo imperial. Em 1836, a Assembleia Provincial do Pará, desejando preservar o nome da mais importante nação indígena da região, substituiu o nome Barra do Rio Negro por Manaus. Desde que parte da população do Rio Madeira se estabeleceu na cidade, Manaus encontra-se, em todos os aspectos, em um estado real de prosperidade. A cidade possui alguns edifícios elegantemente construídos, uma fábrica de calçados, um forno para tecidos e lonas, além de uma manufatura de tecidos de algodão mantida pelo governo. Suas ruas, que poderiam estar melhor alinhadas, são formadas por casas de tijolos, proporcionando um efeito visual encantador. Destacam-se na cidade uma praça bem planejada, um quartel, uma igreja e diversos edifícios públicos.

A posição de Manaus fará dela, um dia, uma das cidades mais importantes do Alto Amazonas. Ela já é o entreposto de todo o comércio de importação e exportação realizado na imensa bacia do Rio Negro, um comércio que inevitavelmente crescerá em extensão e atividade à medida que a região se povoar de trabalhadores.

O aspecto de Manaus é dos mais encantadores. Da colina onde está construída, atravessada por três riachos, sobre os quais há pontes de madeira, o olhar se perde agradavelmente sobre as vastas águas e as ilhas verdejantes do rio, que banham uma paisagem exuberante, onde a natureza parece se deleitar ao espalhar as mais belas flores e os produtos mais raros. As revoluções que abalaram o solo amazônico, especialmente a de 1835, deixaram marcas profundas em Manaus; felizmente, essa dura experiência não foi em vão; o espírito sensato da população compreendeu que, sem a tranquilidade proporcionada pela ordem, não pode haver prosperidade em uma região onde ainda há tanto a ser construído.

A população de Manaus e de seus arredores é composta por 1.200 brancos, 4.000 índios, 600 mestiços e apenas 400 escravos, totalizando cerca de mil lares, bastante dispersos. Os habitantes de origem indígena estão hoje perfeitamente civilizados. Vestem-se à moda europeia, com certo requinte; as mulheres, agraciadas pela natureza com uma beleza singular, demonstram muito bom gosto e, por vezes, até luxo em suas vestimentas. Além disso, esse povo, entre o qual o hábito do banho é amplamente difundido,

paraît faire de la propreté sa qualité spéciale. Comme dans la plupart des villes de l'Amazonie, la saison d'hiver, c'est-à-dire celle du débordement des eaux, se passe en fêtes à l'église, en festins, en repas, en bals, en promenades sur la place publique ; la saison d'été, ou celle de la baisse des fleuves, est le temps des travaux divers. Ils consistent, pour le plus grand nombre, dans la pêche du pirarucú, la fabrication du beurre de tortue et de peixe-boi, et la cueillette des drogues précieuses. Les travaux agricoles s'y bornent à la culture d'un peu de cacao, de café, de coton et de quelques plantes alimentaires, la principale nourriture étant fournie par le beurre de tortue, le peixe-boi et le gibier volatile, dont regorgent les forêts voisines. On n'y fait guère usage de la viande que le dimanche, si ce n'est dans la saison du débordement, lorsque le bétail, obligé de descendre des rives du Rio-Branco, devient plus abondant autour de la capitale.

Manáos étant le centre administratif de toute la Haute-Amazone, est la résidence du président de province, d'un vicaire-général, d'un commandant militaire, d'un juge de droit, d'un inspecteur du bureau des finances, d'un délégué de la police et de divers autres fonctionnaires. La population y parle concurremment les langues indienne et portugaise.

Pour se donner tout à fait les airs d'une capitale, Manáos possède quatre compagnies de milice citoyenne qui paraded pompeusement tous les dimanches sur la place de la caserne. Cette ville est aujourd'hui fréquemment visitée par les Européens ; plusieurs même s'y sont établis et paraissent très heureux. Je ne citerai qu'un italien du nom d'Antoni, homme encore plein de sève et de vigueur, venu il y a une trentaine d'années en qualité de pilote, et qui, après avoir amassé une raisonnable fortune, vit tranquille à l'ombre de ses bananiers. Il n'a pas, du reste, oublié sa première profession, et l'on peut affirmer qu'il n'est personne dans le pays connaissant mieux que lui les passes et les écueils de tous les fleuves des environs. Ses renseignements, précieux à plus d'un égard, sont souvent recherchés par les gens du pays.

Le terme de Manáos contient encore les municipes de Sylves et de Serpa.

parece ter a limpeza como uma de suas principais características. Como na maioria das cidades da Amazônia, a estação do inverno, ou seja, a época da cheia dos rios, é marcada por festividades na igreja, banquetes, refeições comunitárias, bailes e passeios na praça pública. Já a estação do verão, período da vazante dos rios, é dedicada ao trabalho. A maior parte da população se ocupa com a pesca do pirarucu, a fabricação da manteiga de tartaruga e de *peixe-boi*, além da coleta de drogas preciosas. Os trabalhos agrícolas são limitados ao cultivo de pequenas quantidades de cacau, café, algodão e algumas plantas alimentícias, uma vez que a alimentação principal provém da manteiga de tartaruga, do peixe-boi e da caça de aves, abundantes nas florestas vizinhas. A carne bovina é consumida principalmente aos domingos, exceto durante a estação das cheias, quando o gado, forçado a descer das margens do Rio Branco, torna-se mais abundante nos arredores da capital.

Sendo o centro administrativo de todo o Alto Amazonas, Manaus é a residência do presidente da província, de um vigário-geral, de um comandante militar, de um juiz de direito, de um inspetor do departamento de finanças, de um delegado de polícia e de vários outros funcionários públicos. A população local fala tanto as línguas indígenas quanto o português.

Para assumir plenamente ares de capital, Manaus conta com quatro companhias de milícia cidadã, que desfilam pomposamente todos os domingos na praça do quartel. A cidade é hoje frequentemente visitada por europeus, e vários deles até se estabeleceram ali, aparentando estar muito satisfeitos. Um exemplo notável é o de um italiano chamado Antoni, homem ainda vigoroso e cheio de energia, que chegou há cerca de trinta anos como piloto de embarcações. Depois de acumular uma fortuna razoável, leva uma vida tranquila à sombra de suas bananeiras. No entanto, não abandonou completamente sua primeira profissão, e pode-se dizer que ninguém na região conhece melhor do que ele os canais e os obstáculos dos rios vizinhos. Suas informações, de grande valor, são frequentemente procuradas pelos habitantes locais.

O termo de Manaus ainda abrange os municípios de Silves e Serpa.

SYLVES OU SARACÁ

Sur la rive gauche de l'Amazonie et près des bords du lac Saracá, 20 lieues à l'ouest de Faro. Cette petite ville a commencé, en 1663, par être une aidée d'Indiens catéchisés, et ce n'est qu'en 1759 qu'elle a reçu le titre de ville sous le nom de Sylves. Sa population, qui approche de 4,000 âmes, est la plus considérable de la Guiane de la Haute-Amazonie, après celle de Manáos. Elle s'occupe de la culture du tabac, qui est le meilleur de cette comarque; du coton, du cacao, du café, de la confection de toiles de coton et de la gomme élastique; de la pêche du pirarucú et du peixe-boi. La plupart de ces produits sont exportés au Pará.

Le lac Saracá, sur lequel est située la ville de Sylves, communique avec le rio Urubú par un canal naturel et forme le rio Aniba ou Saracá, qui va se jeter d'ans l'Amazonie. Le terrain qui existe entre ce dernier fleuve et le lac présente diverses pétrifications attribuées à la nature particulière des eaux d'une sorte de gave ou grand ruisseau qui traverse ce municipe.

SERPA

Sur une île formée par les confluent des rios Urubu et Aniba, sur la rive gauche de l'Amazonie. Voici ce qu'on raconte de l'origine de cette ville: Des missionnaires avaient réuni en famille un certain nombre d'Indiens sur les bords du Madeira, à l'endroit où ce fleuve reçoit le Maturá; mais des sauvages de la nation des Múros ne cessant de les inquiéter, ces néophytes passèrent sur la rive droite du Madeira et s'établirent près du rio Abaconi, à l'embouchure du Furo-dos-Tupinambaranas. L'aldée qu'ils y fondèrent prit, en 1759, le titre de ville. Toutefois, comme les Múros continuaient à les maltraiter, la ville de Serpa fut transférée tout entière dans l'île où elle est encore aujourd'hui, et dans laquelle ses habitants cultivent tranquillement le cacao, la salsepareille, le café, le gérofle et le coton.

Comme les terres de ces parages sont aussi fertiles que bien placées pour le commerce, la Compagnie des bateaux à vapeur de l'Amazonie, qui ne néglige rien de ce qui peut accroître le bien-être du pays, avait établi à Itacoatiara, près de Serpa, une colonie agricole et

SILVES OU SARACÁ

Localizada na margem esquerda do Amazonas, próxima às margens do lago Saracá, a 20 léguas a oeste de Faro, esta pequena cidade teve início em 1663, como uma aldeia de indígenas catequizados. Somente em 1759 recebeu o título de cidade, sob o nome de Silves. Sua população, que se aproxima de 4.000 habitantes, é a mais numerosa da Guiana do Alto Amazonas, depois de Manaus. Os habitantes se dedicam ao cultivo de tabaco – considerado o melhor desta comarca; além de algodão, cacau e café, à fabricação de tecidos de algodão e extração de borracha, bem como à pesca do *pirarucu* e do *peixe-boi*. A maior parte desses produtos é exportada para o Pará.

O lago Saracá, no qual está situada a cidade de Silves, comunica-se com o rio Urubu por meio de um canal natural, formando o rio Aniba ou Saracá, que deságua no Amazonas. O terreno situado entre este rio e o lago apresenta diversas petrificações, fenômeno atribuído à natureza peculiar das águas de um gave¹ ou grande riacho que atravessa esse município.

SERPA

Situada em uma ilha formada pelos confluentes dos rios Urubu e Aniba, na margem esquerda do Amazonas. Aqui está o que se conta sobre a origem dessa cidade: missionários haviam reunido um grupo de índios convertidos às margens do rio Madeira, no ponto onde esse rio recebe as águas do Maturá; mas, como os selvagens da nação dos Muros não cessavam de inquietá-los, esses neófitos atravessaram o Madeira e se estabeleceram próximos ao rio Abaconi, na foz do Furo-dos-Tupinambaranas. A aldeia ali fundada recebeu, em 1759, o título de cidade. No entanto, como os Muros continuavam a atacá-los, a cidade de Serpa foi inteiramente transferida para a ilha onde permanece até hoje, e onde seus habitantes cultivam tranquilamente cacau, salsaparrilha, café, cravo e algodão.

Como as terras dessa região são tão férteis quanto bem localizadas para o comércio, a Companhia de Barcos a Vapor do Amazonas, que não deixa de lado nada que possa contribuir para o bem-estar do país, havia estabelecido em Itacoatiara, perto de Serpa,

¹ Nota das tradutoras: Trata-se de uma palavra francesa usada especialmente no sudoeste da França para designar rios de montanha com correnteza forte, como o Gave de Pau e o Gave d'Oloron. É um termo típico dos Pirineus, derivado do gascão (língua regional).

industrielle, composée en grande partie de Chinois et d'Africains. Cette charmante localité est certainement une des meilleures que l'on puisse choisir pour établir une colonie. Malheureusement, la bonne volonté des colons n'a pas répondu à celle de la Compagnie, et l'essai, tenté sur un large plan, a été complètement infructueux. Il n'existe, plus de cet établissement qu'une scierie et une fabrique de tuiles.

§ 3. TERME DE BARCELLOS.

Le terme de Barcellos ou Mariúá faisait partie autrefois de la comarque du Rio-Negro, qui a cessé d'exister depuis la nouvelle division de la Haute-Amazone. Il comprend la partie du Rio-Negro qui est au-dessus de l'embouchure du Rio-Branco, c'est-à-dire la ville de Barcellos ou Mariúá, et les paroisses Altarendaúá, Aracari, Carmo, Coboquéna, Bararóá, Santa-Izabel, Marabitanas et quelques autres, le tout représentant une population de 10 à 12 mille âmes.

BARCELLOS OU MARIUÁ.

Cette petite ville, dont la population, d'environ 2,000 âmes, est à peu près exclusivement composée des descendants de différentes nations indiennes, se trouve sur la rive droite du Rio-Negro, entre les rivières Uatanari et Baruri, en face de Buhibuhi. Elle est à 91 lieues du confluent du Rio-Branco et 169 lieues du Jamundá. Latitude, 00° 58' sud, longitude, 28° 23' ouest d'Olinda.

C'était l'aldée du chef Manáos-Camandri, le quel, à la prière de sa mère, la donna à la mission des Carmélites. En 1754, elle fut choisie par le gouverneur d'Etat, Francisco-Xavier de Mendoça Fortado, pour être le siège de la commission hispano-portugaise chargée de déterminer les limites du pays. Cette circonstance fut si favorable à son agrandissement que, dès 1758, elle était décorée du titre de ville, sous la dénomination de Barcellos, et déclarée capitale de la capitainerie du Rio-Negro. En 1759, la même commission s'y réunit de nouveau pour le même objet, les députés portugais étant présidés par le gouverneur déjà nommé, et les députés espagnols par don José de Iturriaga. En 1780, la même ville devint la résidence du général plénipotentiaire Joao Pereira Caldas, commissaire pour la délimitation des frontières du Rio-Negro et Mato-Grosso.

uma colônia agrícola e industrial, composta em grande parte por chineses e africanos. Essa localidade encantadora é certamente uma das melhores que se poderia escolher para fundar uma colônia. Infelizmente, a boa vontade dos colonos não correspondeu à da Companhia, e a experiência, realizada em grande escala, fracassou completamente. Hoje, desse empreendimento, restam apenas uma serraria e uma fábrica de telhas.

§ 3. TERMO DE BARCELLOS

O termo de Barcellos ou Mariúá fazia parte, antigamente, da comarca do Rio-Negro, que deixou de existir após a nova divisão do Alto Amazonas. Ele abrange a parte do Rio-Negro situada acima da foz do Rio-Branco, ou seja, a cidade de Barcellos ou Mariúá e as paróquias de Altarendaúá, Aracari, Carmo, Coboquéna, Bararóá, Santa Izabel, Marabitanas e algumas outras, totalizando uma população entre 10 e 12 mil almas.

BARCELLOS OU MARIUÁ

Essa pequena cidade, cuja população, de cerca de 2.000 almas, é composta quase exclusivamente por descendentes de diferentes nações indígenas, está situada na margem direita do Rio Negro, entre os rios Uatanari e Baruri, em frente a Buhibuhi. Ela se encontra a 91 léguas do conflúente do Rio Branco e a 169 léguas do Jamundá. Latitude: 00° 58' sul; longitude: 28° 23' oeste de Olinda.

Era originalmente a aldeia do chefe Manáos-Camandri, que, a pedido de sua mãe, a entregou à missão dos Carmelitas. Em 1754, foi escolhida pelo governador do Estado, Francisco-Xavier de Mendonça Furtado, para ser a sede da comissão hispano-portuguesa encarregada de definir os limites do território. Esse fato favoreceu tanto seu crescimento que, já em 1758, recebeu o título de cidade, sob o nome de Barcellos, e foi declarada capital da Capitania do Rio Negro. Em 1759, a mesma comissão se reuniu ali novamente para o mesmo propósito, tendo os deputados portugueses sido presididos pelo governador já mencionado e os deputados espanhóis liderados por Don José de Iturriaga. Em 1780, a cidade tornou-se a residência do general plenipotenciário João Pereira Caldas, comissário encarregado da demarcação das fronteiras do Rio Negro e Mato Grosso.

En 1790, le gouverneur Manoel de Gama Lobo da Almada lui ôta le titre de capitale pour le transférer à Manáos ; elle le recouvra en 1798, quand le gouverneur fut remplacé par le gouverneur d'Etat, don Francisco de Souza Coutinho, mais ce fut pour le perdre définitivement en 1804.

De cette époque date la décadence de Barcellos. Dès 1775, les Indiens, fatigués du régime auquel les soumettaient les jésuites, avaient commencé à retourner dans leurs déserts, mais depuis 1804, la translation définitive du gouvernement provincial à Manáos a paru compléter sa ruine. Le palais du président et les maisons des principaux fonctionnaires ne sont plus qu'un tas de décombres. A peine quelques cabanes et quelques maisons qui essaient de se grouper, signalent aujourd'hui aux navigateurs du Rio-Negro la ville où la diplomatie s'est montrée autrefois aussi artificieuse et aussi habile que dans une grande capitale de l'Europe.

Aujourd'hui qu'un mouvement de régénération semble se réaliser par tout le bassin de Rio Negro, il est hors de doute que Barcellos recouvrera et dépassera même sa première prospérité. Sa position avancée sur un des plus grands fleuves de l'Equateur, on fait un point qui sera nécessairement fréquenté lorsque le commerce et l'industrie songeront à mettre à profit les trésors naturels enfouis encore dans les solitudes de la Haute-Amazone.

Déjà les habitants du terme de Barcellos paraissent comprendre les avantages de la vie active et du commerce : ils exportent une certaine quantité de riz, de tabac et de café ; des toiles de coton, des filets de maqueira élégamment ornés de plumes ; du peixe-boy, du beurre de tortue et des drogues pour la pharmacie.

Je termine ce paragraphe en rappelant à mes lecteurs que Barcellos a été le berceau d'un poète lyrique, plein de verve et de génie, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha. Il était impossible que le beau climat de l'Amazone n'inspire pas quelqu'un des compatriotes du Camoens, et ne prouve une fois de plus la justesse de l'adage fameux : " Facit admiratio versum."

§ 4. MAUÉS.

Maués ou Lusea est le troisième département ou terme de la comarque de la Haute-Amazone. Il était compris dans la région appelée autrefois

Em 1790, o governador Manoel de Gama Lobo da Almada retirou-lhe o título de capital, transferindo-o para Manaus. No entanto, ela recuperou esse status em 1798, quando o governador foi substituído pelo novo governador do Estado, Dom Francisco de Souza Coutinho, mas acabou por perdê-lo definitivamente em 1804.

A decadência de Barcellos data dessa época. Já em 1775, os indígenas, cansados do regime ao qual eram submetidos pelos jesuítas, começaram a retornar aos seus territórios, mas, desde 1804, a transferência definitiva do governo provincial para Manáos pareceu completar sua ruína. O palácio do presidente e as casas dos principais funcionários não passam de um amontoado de escombros. Hoje, apenas algumas cabanas e poucas casas tentando se agrupar sinalizam aos navegadores do Rio Negro a cidade onde, outrora, a diplomacia se mostrou tão astuciosa e hábil quanto em uma grande capital europeia.

Atualmente, com um movimento de regeneração parecendo se concretizar em toda a bacia do Rio Negro, não há dúvida de que Barcellos recuperará e até superará sua antiga prosperidade. Sua posição estratégica em um dos maiores rios do Equador faz dela um ponto que será inevitavelmente frequentado quando o comércio e a indústria se voltarem para explorar os tesouros naturais ainda ocultos nas solidões do Alto Amazonas.

Os habitantes do termo de Barcellos já parecem compreender as vantagens da vida ativa e do comércio: exportam certa quantidade de arroz, tabaco e café; tecidos de algodão; redes de *maqueira* elegantemente adornadas com plumas; peixe-boi, manteiga de tartaruga e drogas para farmácia.

Finalizo esse parágrafo lembrando aos meus leitores que Barcellos foi o berço de um poeta lírico cheio de verve e gênio: Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha. Seria impossível que o belo clima amazônico não inspirasse algum dos compatriotas de Camões, provando, mais uma vez, a verdade do célebre adágio: "Facit admiratio versum."

§ 4. MAUÉS

Maués ou Lusea é o terceiro departamento ou termo da comarca do Alto Amazonas. Ele fazia parte da região antigamente chamada Mundurucânia, que se

Mundurucania, laquelle s'étendait de l'est à l'ouest, entre le Tapajós et le Madeira, du nord au sud, entre l'Amazone et Mato-Grosso. Le terme de Maués est donc borné au nord par l'Amazone ; à l'ouest par la province du Para et de Tupinambaranâ; au sud, par Mato-Grosso, à l'ouest par la comarque de Solimões. Il comprend la ville de Maués, autrefois Lusea, les aidées de Tupinambaranâ, Canoma, Araretama, Maçari, et Borba, formant une population de 10 mille âmes.

Maués ou Lusea, capitale. Elle est sur la rive droite du Rio-Maué-açu, petit affluent de la rive gauche du Madeira, que ce fleuve reçoit 40 lieues environ avant de se jeter dans l'Amazone. C'était primitivement une mission formée par les Maués, nation indienne la plus nombreuse de ces contrées, Sa fondation, qui ne remonte pas au-dessus de 1798, eut lieu sous les auspices du comte dos Arcos, gouverneur, et des capitaines Luiz Pereira da Cruz et José Rodriguez Porto.

Cette ville la plus importante de cette partie de la Haute-Amazone, se trouve dans la voisinage des principales habitations des Indiens Maués, d'un caractère assez porté à la civilisation ; on avait donc la légitime espérance de la voir promptement s'accroître en population, quand les troubles politique de 1838, pendant lesquels Maués a été pris et repris par les insurgés et les impériaux, réduisirent ses habitants à la misère. Il commence, pourtant, à se relever, et la population s'accroît tous les jours ainsi que les cultures de cacao, de coton, de guaraná, de tabac, et de café, qui font son occupation principale quand elle ne se livre pas à la pêche de pirarucú et du peixe-boy ou à la recherche des drogues et des épices spontanées.

Maués possède aujourd'hui un collège électoral, un jury, une école primaire qui, avec celle d'Araretama, et de Tupinambaranâ représentent dans cette comarque, le somme de l'éducation populaire.

§ 5.

COMARQUE DU SOLIMOES.

TEFFE.—Les Portugais désignèrent autrefois par le nom de Solimões la partie de la rivière des Amazonas comprise entre l'embouchure du Rio-Negro et la frontière de Tabatinga, au confluent du Javari.

Les anciens géographes entendent aussi par cette dénomination. Cette vaste partie de la Haute Amazone, bornée à l'est, par le Madeira ; au nord, par l'Amazone et le Solimões, à l'ouest, par le Javari ; au

estendia de leste a oeste, entre o Tapajós e o Madeira, e de norte a sul, entre o Amazonas e Mato Grosso. O termo de Maués é, portanto, limitado ao norte pelo rio Amazonas; a leste, pela província do Pará e por Tupinambarana; ao sul, por Mato Grosso; e a oeste, pela comarca do Solimões. Ele compreende a cidade de Maués, outrora chamada Lusea, e as aldeias de Tupinambarana, Canoma, Araretama, Maçari e Borba, formando uma população de 10 mil habitantes.

Maués ou Lusea, capital. Ela está situada na margem direita do rio Maué-Açu, pequeno afluente da margem esquerda do Madeira, que deságua nesse rio cerca de 40 léguas antes de ele se lançar no Amazonas. Originalmente, era uma missão formada pelos Maués, a nação indígena mais numerosa dessas terras. Sua fundação, que não remonta a antes de 1798, ocorreu sob os auspícios do conde dos Arcos, governador, e dos capitães Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Porto.

Essa cidade, a mais importante desta parte do Alto Amazonas, encontra-se próxima às principais habitações dos índios Maués, um povo de caráter bastante inclinado à civilização. Havia, portanto, uma legítima esperança de que sua população crescesse rapidamente, quando os distúrbios políticos de 1838 — durante os quais Maués foi tomada e retomada por insurgentes e imperiais — reduziram seus habitantes à miséria. No entanto, a cidade começa a se recuperar, e a população cresce a cada dia, assim como as plantações de cacau, algodão, guaraná, tabaco e café, que constituem sua principal atividade econômica, quando não se dedica à pesca do pirarucu e do peixe-boi ou à coleta de drogas e especiarias nativas.

Atualmente, Maués possui um colégio eleitoral, um júri e uma escola primária que, juntamente com as de Araretama e Tupinambarana, representa, nesta comarca, o conjunto da educação popular.

§ 5.

COMARCA DO SOLIMÕES

Tefé. — Os portugueses designavam antigamente pelo nome de Solimões a parte do rio Amazonas compreendida entre a foz do Rio Negro e a fronteira de Tabatinga, no encontro com o Javari.

Os antigos geógrafos também entendiam essa denominação como abrangendo essa vasta região do Alto Amazonas, limitada a leste pelo Madeira; ao norte, pelo Amazonas e pelo Solimões; a oeste, pelo

sud, par la parallèle de la cataracte de Santo-Antonio sur le Madeira.

Aujourd'hui, dans la division politique de la province de la Haute-Amazone, le Solimões et une immense comarque destinée à en fournir un jour un grand nombre d'autres, et dont voici les limites :— A l'est, le terme de Maués ; au nord, celui de Manáos et de Barcellos; à l'ouest, l'Etat de l'Equateur ; au sud, le Pérou. Elle compte environ 180 lieues de long, du Javari au Purús, et 130 lieues de large, de l'Amazone ou Solimões au parallèle de la cataracte de Santo-Antonio.

Tandis que les extrémités orientales du Solimões sont submergées par les eaux du Madeira et celles des lacs Autazes, les limites occidentales de la même contrée sont envahies par le cours inférieur du Javari. L'état du sol est beaucoup moins uniforme dans la partie centrale: au-dessus de ses cataractes, les deux rives du Jutahi s'élargissent en grandes plaines couvertes d'excellents pâturages ; le Surucú traverse au contraire un terrain pierreux et inégal; les rives du Tefé, du Coari, du Purús, sont basses, dépouillées, interrompues par de petites collines ; enfin, une partie assez étendue des bords de l'Amazone sont escarpés, couronnés d'épaisses forêts, et s'éboulent perpétuellement dans les eaux qui les rongent.

La région du Solimões est d'ailleurs très-peu connue, si ce n'est la partie qui touche à l'Amazone. On n'a guère navigué sur le Purús, et guère plus sur le Juruá. Enfin, l'intérieur de ce pays et sa frontière australe sont encore à explorer. On sait seulement qu'il est coupé par les fleuves dont je viens de parler, auxquels il faut joindre le Paratari, qui n'est que l'écoulement des lacs Autazes; le Caiamé ou Catuá, par lequel on suppose que les femmes guerrières de la province de Bahia descendirent dans le Paraná-açu, aujourd'hui rivière des Amazonas ; Pacaricoára, Paucruhi, le Jundiatiba, le Comatiá et une infinité d'autres. Tous ces cours d'eau paraissent venir des sierras péruviennes. Quelques géographes veulent même que l'Amazone sorte du lac Rogaguallo dans la Bolivie. Je laisserai de côté cette opinion, non-seulement parce qu'elle est oisive, mais parce qu'elle est absurde. La position du cours supérieur de l'Amazone est trop occidentale pour le faire venir du plateau de la Bolivie, d'où descend le Madeira ; d'ailleurs, on sait aujourd'hui qu'il existe entre ces deux points une haute chaîne de montagnes qui, se déroulant dans la direction du nord-est, intercepterait nécessairement le cours d'un

Javari; e ao sul, pelo paralelo da cachoeira de Santo Antônio, no Madeira.

Atualmente, na divisão política da província do Alto Amazonas, o Solimões constitui uma imensa comarca, destinada, no futuro, a se dividir em várias outras. Seus limites são os seguintes: a leste, o termo de Maués; ao norte, os termos de Manaus e Barcellos; a oeste, o Estado do Equador; e ao sul, o Peru. Ela se estende por cerca de 180 léguas de comprimento, do Javari ao Purus, e 130 léguas de largura, do Amazonas ou Solimões até o paralelo da cachoeira de Santo Antônio.

Enquanto as extremidades orientais do Solimões são inundadas pelas águas do Madeira e dos lagos Autazes, os limites ocidentais dessa região são invadidos pelo curso inferior do Javari. O relevo do solo é muito menos uniforme na parte central: acima de suas cachoeiras, as duas margens do Jutai se alargam em vastas planícies cobertas de excelentes pastagens; já o Surucu atravessa um terreno pedregoso e irregular; as margens do Tefé, do Coari e do Purus são baixas, áridas e intercaladas por pequenas colinas. Por fim, uma parte considerável das margens do Amazonas é escarpada, coroada por densas florestas e desmorona continuamente, arrastada pelas águas que a corroem.

A região do Solimões, aliás, é muito pouco conhecida, exceto na parte que faz fronteira com o Amazonas. Pouco se navegou no Purus, e não muito mais no Juruá. Por fim, o interior desse território e sua fronteira meridional ainda permanecem por explorar. Sabe-se apenas que a região é atravessada pelos rios que acabo de mencionar, aos quais se deve acrescentar o Paratari, que nada mais é do que o escoamento dos lagos Autazes; o Caiamé ou Catuá, pelo qual se supõe que as mulheres guerreiras da província da Bahia tenham descido até o Paraná-Açu, hoje rio Amazonas; além do Pacaricoara, Paucruhi, Jundiatiba, Comatiá e uma infinidade de outros. Todos esses cursos d'água parecem ter origem nas serras peruanas. Alguns geógrafos chegam a afirmar que o Amazonas nasce no lago Rogaguallo, na Bolívia. Deixarei essa opinião de lado, não apenas por ser infundada, mas porque é absurda. O curso superior do Amazonas está situado demasiadamente a oeste para que possa ter origem no planalto boliviano, de onde desce o Madeira. Além disso, hoje se sabe que entre esses dois pontos existe uma alta cadeia de montanhas que, estendendo-se na direção nordeste, necessariamente bloquearia o curso de um rio que

fleuve se dirigeant du lac Rogaguallo vers les Andes équatoriales, d'où l'on voit descendre l'Amazone.

Il semble, de prime abord, qu'on devrait douter de la salubrité d'un pays où tant de fleuves et de lacs épanchent leurs cours sous un soleil puissant, au sein d'une terre couverte de tant de dépouilles végétales et animales : eh bien ! on serait dans l'erreur: pour peu qu'on ait la précaution de ne pas établir sa demeure dans les bas-fonds où les eaux croupissent et où les vents n'arrivent pas, on respire un air pur, rafraîchi par la présence des eaux, embaumé par les senteurs suaves des bois, doucement agité par les ailes infatigables des brises, et l'on se trouve enfin dans de telles conditions d'hygiène que, non-seulement on y conserve sa santé mais qu'on peut au besoin l'y rétablir.

Aussi, s'en faut-il bien que ce pays ait jamais été un désert. On y a compté plus de 60 nations indigènes, entre lesquelles les Muras se faisaient remarquer par leur indifférence pour la civilisation, les Jumás par leur caractère indocile, les Parupurús par la couleur fauve de leur peau, les Cauanas par leur stature chétive, les Cambébas par leur douceur et leur tendance à se civiliser, les Maioru nus par un horrible goût pour l'anthropophagie.

Par la fertilité de son terrain et l'incroyable variété de ses produits naturels, le Solimões ne le cède en rien au reste de l'Amazonie. On commence même à y cultiver le coton, le tabac et le café.

La population civilisée, européenne ou indienne est clairsemée encore sur ce vaste territoire où elle pourrait se répandre à millions. La comarque de Solimões ne se compose que d'un terme, qui est celui de ;

TEFFE ou EGA : Petite ville d'environ 1200 mille habitants, avantageusement située sur la baie de Tefé, formée par le fleuve du même nom deux lieues avant sa jonction avec l'Amazone, à 107 lieues du l'embouchure du Jamundá et à 330 de Belém ; latitude 3° 17' sud, longitude 30° 31' ouest d'Olinda. C'était une des sept missions fondées au commencement du XVII, siècle par le P. Samuel Fritz. Après sa mort, en 1709, cet établissement eut beaucoup à souffrir des persécutions du jésuite Sana. Les Indiens se dispersèrent, et la mission était perdue lorsque le P. André da Costa vint la relever en y joignant quelques familles indiennes qu'il avait d'abord réunies dans l'île des Veados. L'idée, ainsi restaurée, prit le nom d'Ega, et reçut plus tard le titre de ville. C'est là que, en

tentasse fluir do lago Rogaguallo em direção aos Andes equatoriais, de onde realmente se origina o Amazonas.

À primeira vista, poder-se-ia duvidar da salubridade de um país onde tantos rios e lagos espalham suas águas sob um sol ardente, em meio a uma terra coberta de incontáveis restos vegetais e animais: mas, essa seria uma suposição errônea: desde que se tenha o cuidado de não estabelecer moradia nos baixios, onde as águas estagnam e os ventos não chegam, respira-se um ar puro, refrescado pela presença das águas, perfumado pelos aromas suaves das matas, suavemente agitado pelo bater incessante das brisas. Nestas condições higiênicas, não apenas se preserva a saúde, mas, se necessário, pode-se até restabelecê-la.

Também, esta região estava longe de ser um deserto. Já foram registradas mais de 60 nações indígenas em seu território, entre as quais: os Muras, notáveis por sua indiferença à civilização; os Jumás, de caráter indócil; os Parupurús, distintos pelo tom acobreado de sua pele; os Cauanás, de estatura franzina; os Cambebas, conhecidos por sua docilidade e inclinação à civilização; e os Maiorunas, célebres por seu terrível gosto pela antropofagia.

Pela fertilidade de seu solo e pela incrível variedade de seus produtos naturais, o Solimões não fica atrás do restante da Amazônia. Já se começa, inclusive, a cultivar algodão, tabaco e café na região.

A população civilizada, tanto europeia quanto indígena, ainda é esparsa nesse vasto território, onde poderia se expandir aos milhões. A comarca do Solimões é composta por apenas um termo, que é o de:

TEFÉ ou EGA – Pequena cidade com cerca de 1.200 habitantes, situada em posição privilegiada na baía de Tefé, formada pelo rio de mesmo nome, duas léguas antes de sua confluência com o Amazonas, a 107 léguas da foz do Jamundá e a 330 de Belém; latitude 3° 17' sul, longitude 30° 31' oeste de Olinda. Foi uma das sete missões fundadas no início do século XVII pelo padre Samuel Fritz. Após sua morte, em 1709, esse estabelecimento sofreu intensamente com as perseguições do jesuíta Sana. Os indígenas dispersaram-se, e a missão foi praticamente abandonada, até que o padre André da Costa a restabeleceu, reunindo ali algumas famílias indígenas que antes havia congregado na ilha dos Veados. A aldeia, assim restaurada, recebeu o nome de Ega e,

1781, les commissaires Charmont et Pizarro, le premier portugais, et l'autre, espagnol, se rendirent pour convenir des limites du canal Auati-paraná qui est le premier endroit par lequel l'Amazone communique avec le Japurá, C'est encore à Tefé que le plénipotentiaire général João Pereira Caldas et l'espagnol Requena établirent des conférences relatives à la détermination des régions du Rio-Negro et de Mato-Grosso. Les deux commissaires n'ayant pu s'entendre, les conférences furent interrompues. Bientôt, le représentant de l'Espagne, entrepassant ses pouvoirs, fonda une colonie castillane sur les bords du lac Cupacá, quelques lieues au-dessous de Tefé. Mais en 1790, le gouverneur de la Capitainerie des Amazonas réprima ces empiétements des Espagnols sur les possessions portugaises et les colons de Cupacá furent forcés de sortir du pays.

Tefé est entouré de forêts très-abondantes en produits spontanés. Sa population, presque toute composée d'Indiens Achouaris, Cocurúnas, Coretus, Janumãs, Jeuânas, Jumas, Jurés, Hiupiuas, Manãos, Passés, Solimões, Taunas, Tupivãs, Vaiupis et Xâmas. Cultive du coton, du café, du tabac, divers légumes, et se livre à la pêche du pirarucú et du peixe-boi, à la fabrication du manteiga de turtaruga et surtout à la recherche de la gomme élastique. On élève quelque bétail, et l'on tisse quelques toiles de coton dans la contrée. Tefé possède une école primaire. Depuis 1859, cette province compte une comarque de plus. C'est celle de Parintins, formée des termes de Maués et de Villa-Bella-da-Imperatriz, qui cessent ainsi de faire partie de la comarque de la Haute-Amazonie.

§ 6.

ŒUVRES PUBLIQUES. —

FAITS DE L'ADMINISTRATION.

Quoique le budget de la province ne puisse s'élever encore à un total bien considérable, on peut dire qu'il règne, depuis quelques années, dans l'administration du pays, un esprit d'ordre et d'économie qui permet d'améliorer sensiblement les différentes branches du service public et d'effectuer même quelques dépenses extraordinaires.

C'est ainsi qu'on a pu construire dans la capitale une église nouvelle, un pont en face du palais de la présidence, une caserne et divers autres édifices publics.

mais tarde, o título de cidade. Foi em Tefé que, em 1781, os comissários Charmont e Pizarro – o primeiro português e o segundo espanhol – se reuniram para definir os limites do canal Auati-Paraná, que é o primeiro ponto de comunicação entre o Amazonas e o Japurá. Também em Tefé, o plenipotenciário português João Pereira Caldas e o espanhol Requena estabeleceram conferências para a delimitação das regiões do Rio Negro e de Mato Grosso. Como os dois comissários não chegaram a um acordo, as negociações foram interrompidas. Pouco depois, o representante da Espanha, ultrapassando suas atribuições, fundou uma colônia castelhana às margens do lago Cupacá, algumas léguas abaixo de Tefé. No entanto, em 1790, o governador da Capitania do Amazonas reprimiu essa tentativa de ocupação espanhola e os colonos de Cupacá foram forçados a deixar a região.

Tefé é cercada por florestas extremamente ricas em produtos naturais. Sua população, composta quase inteiramente por indígenas das etnias Achouaris, Cocurunas, Coretus, Janumãs, Jeuânas, Jumas, Jurés, Hiupiuas, Manaos, Passés, Solimões, Taunas, Tupivãs, Vaiupis e Xamas, dedica-se ao cultivo de algodão, café, tabaco e diversos legumes, e pratica a pesca do pirarucu e do peixe-boi, a produção de manteiga de tartaruga e, principalmente, a extração da borracha. A criação de gado é modesta, e há alguma produção de tecidos de algodão na região. Tefé conta com uma escola primária. Desde 1859, a província passou a ter uma comarca a mais: a de Parintins, formada pelos termos de Maués e de Vila Bela da Imperatriz, que deixaram de integrar a comarca do Alto Amazonas.

§ 6.

OBRAS PÚBLICAS –

FATOS DA ADMINISTRAÇÃO

Embora o orçamento da província ainda não possa atingir um total muito considerável, pode-se dizer que, há alguns anos, reina na administração do país um espírito de ordem e economia que permite melhorar sensivelmente os diferentes setores do serviço público e até realizar algumas despesas extraordinárias.

Com isso foi possível construir, na capital, uma nova igreja, uma ponte em frente ao palácio da presidência, um quartel e diversos outros edifícios públicos.

Dans la province, on a élevé des fortifications nouvelles à Tabatinga et à Cucuhy. Il est vrai que cette dépense incombe au ministère de la guerre ; mais c'est aux frais du trésor provincial que l'on restaure les écoles publiques, les rues, les ponts, les digues, les prisons, les cimetières, enfin tout ce qui constitue le matériel d'une société civilisée. L'illumination au gaz liquide a été introduite à Manáos. Grâce aux soins du président Francisco José Furtado, cette ville, où la viande de boucherie faisait souvent défaut, en a été abondamment approvisionnée au moyen d'un engagement avec la Compagnie des bateaux à vapeur. Je dois dire de plus que cette Compagnie, dont un des principaux actionnaires est l'honorable baron de Mauã, s'est prêtée avec un désintéressement patriotique aux vues du président, et a consenti à transporter désormais de Santarem ou d'Obidos à Manáos tout le bétail nécessaire à la consommation de cette dernière ville, et cela au minime prix de 4 mille réis par tête de bétail. C'est ainsi qu'il a été obvié à la disette de viande fraîche qui se faisait sentir à Manáos toutes les fois que la baisse des eaux ou quelque autre circonstance retardait l'arrivée des troupeaux du Rio-Blanco supérieur.

Les efforts du gouvernement central et de l'administration provinciale ne se bornent pas aux choses matérielles. De louables efforts ont été tentés pour propager l'instruction primaire au sein des populations indiennes, plus ou moins civilisées, et aussi pour organiser les municipalités des différentes petites villes de la Haute-Amazone. C'est une tâche très-laborieuse, d'abord parce qu'il est difficile, vu les grandes distances qui les séparent, de réunir les conseillers municipaux, ensuite, un grand nombre de ces derniers ne comprennent pas assez l'importance de leurs devoirs. Cependant, des résultats satisfaisants ont déjà été obtenus, et, des six conseils municipaux qui existent dans la province, trois fonctionnent régulièrement. Il est veillé aussi à ce que la célébration du culte divin ait lieu partout avec la décence et la dignité convenables. A cet effet, des fonds supplémentaires sont ajoutés au budget ecclésiastique toutes les "fois qu'il y a nécessité. L'Assemblée provinciale accorde en outre la somme annuelle de - 7,500 francs pour l'entretien et l'éducation de douze pensionnaires au séminaire de la province."

Na província, foram erguidas novas fortificações em Tabatinga e Cucuhy. É verdade que essa despesa cabe ao Ministério da Guerra; no entanto, é às custas do tesouro provincial que se restauram as escolas públicas, as ruas, as pontes, os diques, as prisões, os cemitérios, enfim, tudo o que constitui a infraestrutura de uma sociedade civilizada. A iluminação a gás líquido foi introduzida em Manaus. Graças aos esforços do presidente Francisco José Furtado, essa cidade, onde muitas vezes faltava carne de açougue, passou a ser abundantemente abastecida por meio de um acordo com a Companhia de barcos a vapor. Além disso, devo mencionar que essa Companhia, cujo principal acionista é o ilustre barão de Mauã, atendeu com um desprendimento patriótico às solicitações do presidente e concordou em transportar, de Santarém ou Óbidos até Manaus, todo o gado necessário para o consumo da cidade, pelo preço mínimo de 4 mil réis por cabeça de gado. Dessa forma, foi resolvido o problema da escassez de carne fresca em Manaus, que ocorria sempre que a baixa das águas ou alguma outra circunstância atrasava a chegada dos rebanhos vindos do alto Rio Branco.

Os esforços do governo central e da administração provincial não se limitam às questões materiais. Foram feitas tentativas louváveis para disseminar a instrução primária entre as populações indígenas, mais ou menos civilizadas, e também para organizar as municipalidades das diversas pequenas cidades do Alto Amazonas. Trata-se de uma tarefa muito trabalhosa, primeiro porque é difícil, devido às grandes distâncias que as separam, reunir os conselheiros municipais; depois, porque muitos deles ainda não compreendem a importância de seus deveres. No entanto, já foram obtidos resultados satisfatórios, e, dos seis conselhos municipais existentes na província, três funcionam regularmente. Além disso, tem-se garantido que a celebração do culto religioso ocorra em todos os lugares com a devida decência e dignidade. Para esse fim, fundos suplementares são adicionados ao orçamento eclesiástico "sempre que necessário. A Assembleia Provincial também concede uma quantia anual de 7.500 francos para a manutenção e educação de doze pensionistas no seminário da província".

§ 7.

INSTRUCTION PUBLIQUE. — MŒURS DE LA
POPULATION. — ARMÉE.

Il existe dans la province 20 écoles d'enseignement primaire, 15 pour les garçons et 5 pour les filles. Les premières sont fréquentées par environ 400 enfants, les secondes par 50 ou 60. Le chiffre de la population étant de 50 mille, on voit que le nombre des enfants qui ne reçoivent aucune espèce d'instruction littéraire est malheureusement encore bien grand. La cause en doit être attribuée à l'éloignement où un grand nombre d'habitations se trouvent de l'école, et plus encore à la vie nomade des familles indiennes, et même des créoles, qui s'occupent de l'extraction de la gomme du caoutchouc et de la recherche des autres produits forestiers. L'assemblée provinciale s'efforce de porter remède à ce mal en augmentant chaque année le nombre des écoles primaires. La mesure est bonne, mais elle n'atteindra complètement son but que par la fixation des familles autour des centres communs.

L'instruction secondaire est donnée dans le séminaire, et se compose de dix classes : Arithmétique, algèbre et géométrie, philosophie, rhétorique, géographie, français, latin, et deux classes de musique. Une trentaine d'élèves profitent de cet enseignement.

Il existe de plus dans la capitale une école particulière pour les jeunes personnes. Elle est dirigée par dona Angela Custodia Ferreira d'Alcantara et compte une vingtaine d'élèves.

Le personnel des professeurs est satisfaisant sous le rapport de l'instruction comme sous le rapport moral. Une chose manque pourtant à l'instruction primaire : c'est une direction uniforme, une méthode commune. Chaque professeur y est laissé à lui-même et adopte le mode d'enseignement et les livres qu'il lui convient. De-là un vague et une incohérence extraordinaires dans l'ensemble de l'enseignement. Un conseil d'inspection et de direction pour les écoles est indispensable. Le conseil provincial s'en préoccupait, et peut-être fonctionne-t-il à cette heure.

Il y a longtemps que la tranquillité publique n'a pas été troublée dans la Haute-Amazone, ce qui fait l'éloge de l'administration et celui des habitants. Tous ceux qui ont pu voyager dans ces parages savent combien, en général, les mœurs y sont douces et simples, et avec quelle sympathique bienveillance les étrangers y sont accueillis. Les populations indiennes, si longtemps

§ 7.

INSTRUÇÃO PÚBLICA. — COSTUMES DA
POPULAÇÃO. — EXÉRCITO

Na província, existem 20 escolas de ensino primário, sendo 15 para meninos e 5 para meninas. As primeiras são frequentadas por cerca de 400 crianças, enquanto as demais contam com 50 ou 60. Considerando que a população total é de 50 mil, percebe-se que o número de crianças que não recebem nenhum tipo de instrução literária ainda é muito alto. Isso se deve, em grande parte, à grande distância entre muitas habitações e as escolas, mas ainda mais ao estilo de vida nômade das famílias indígenas e até mesmo dos crioulos, que se dedicam à extração da borracha e à busca por outros produtos florestais. A Assembleia Provincial se esforça para remediar esse problema, aumentando anualmente o número de escolas primárias. A medida é boa, mas só alcançará plenamente seu objetivo quando as famílias se fixarem nas proximidades dos centros urbanos.

A instrução secundária é oferecida no seminário e é composta por dez disciplinas: Aritmética, Álgebra e Geometria, Filosofia, Retórica, Geografia, Francês, Latim e duas classes de Música. Cerca de trinta alunos aproveitam esse ensino.

Além disso, existe na capital uma escola particular para jovens, dirigida por Dona Ângela Custódia Ferreira de Alcântara, que conta com aproximadamente vinte alunas.

O corpo docente é satisfatório tanto do ponto de vista do conhecimento quanto do ponto de vista moral. No entanto, há uma grande lacuna na instrução primária: falta uma direção uniforme e um método comum. Cada professor ensina de forma independente, adotando o método de ensino e os livros que lhe convêm. Isso resulta em uma falta de uniformidade e em uma extrema incoerência no ensino. Um conselho de inspeção e direção para as escolas é indispensável. O conselho provincial estava atento a essa questão e, possivelmente, já esteja em funcionamento.

Há muito tempo a tranquilidade pública não é perturbada no Alto Amazonas, o que é um mérito tanto da administração quanto dos habitantes. Todos aqueles que viajaram por essa região sabem o quanto, em geral, os costumes são gentis e simples, e como os estrangeiros são acolhidos com simpatia e benevolência. As populações indígenas, que por muito

insoumissas et peu disposées au travail, commencent à comprendre son importance, et s'y livrent avec une activité qui égale celle des créoles. J'ai vu moi-même à Manáos un assez grand nombre de Tapuyas qui avaient quitté le désert (o sertão) pour venir, en libres travailleurs, gagner 2 patacons, ou soit dix francs par jour, à transporter des ballots à bord des embarcations. Tous les étrangers admiraient leurs formes, à la fois gracieuses et robustes, leur adresse et surtout la simplicité de leur costume, consistant en une simple tunique de peau.

La liste des crimes et délits, trop nombreuse encore, est cependant, relativement, beaucoup moins chargée que dans un grand nombre de pays de l'Europe. En 1359, 28 inculpés étaient entre les mains de la justice, et, de 21 qui ont figuré aux assises, 19 ont été absous. Peut-être le jury a-t-il montré une trop grande indulgence, mais il faut reconnaître que, lors même qu'ils auraient été condamnés pour la plupart, il n'y aurait pas lieu à trop accuser la moralité de la population.

La force publique de la province consiste dans un corps de troupes régulières, infanterie et artillerie, occupant les forts d'Obidos, de Tabatinga, la caserne de la capitale et autres lieux. Ce corps, qui se recrute dans le pays, est très-peu nombreux, en sorte que le poids du service militaire retombe, en grande partie, sur la garde nationale, qui vient d'être nouvellement réorganisée, et présente un effectif de près de 3 mille hommes, parfaitement armés et de bonne disposition.

§ 8.

PRODUITS.

Pour ne pas m'exposer à répéter trop souvent les mêmes choses, je dirai en deux mots que les produits spontanés et agricoles de la Haute-Amazone sont absolument les mêmes que ceux de la province du Pará. On doit facilement le comprendre, si l'on fait attention que les deux provinces ont à peu près la même latitude et la même qualité de terrain, du moins dans les parties actuellement colonisées.

Ainsi, dans le Pará comme dans la Haute-Amazone, cette puissante magicienne qu'on appelle la nature s'est plu à multiplier les merveilles, depuis l'aile de l'oiseau-mouche, qui rendrait jaloux le saphir et le rubis si ces pierres précieuses étaient douées de sentiment, jusqu'à la rose gigantesque dont la Victoria Régia couvre les solitaires eaux des lagunes. Dans ces forêts vierges, où tant de générations de plantes et

tempo foram insubmissas e pouco inclinadas ao trabalho, começam a compreender sua importância e a se dedicar a ele com uma atividade comparável à dos crioulos. Eu mesmo vi, em Manaus, um número considerável de Tapuias que haviam deixado o deserto (o sertão) para vir, como trabalhadores livres, ganhar dois patações — cerca de dez francos por dia — transportando fardos até os barcos. Todos os estrangeiros admiravam suas formas ao mesmo tempo graciosas e robustas, sua destreza e, sobretudo, a simplicidade de seu vestuário, que consistia em uma simples túnica de couro.

A lista de crimes e delitos, embora ainda numerosa, é relativamente menor do que a de muitos países da Europa. Em 1859, 28 acusados estavam sob a custódia da justiça e, dos 21 que foram a julgamento, 19 foram absolvidos. Talvez o júri tenha sido indulgente demais, mas, mesmo que a maioria tivesse sido condenada, ainda assim não se poderia questionar demais a moralidade da população.

A força pública da província consiste em um corpo de tropas regulares, incluindo infantaria e artilharia, que ocupam os fortes de Óbidos e Tabatinga, o quartel da capital e outros locais. Esse corpo, recrutado na própria província, é muito reduzido em número, de modo que o peso do serviço militar recai, em grande parte, sobre a Guarda Nacional, que foi recentemente reorganizada e conta com um efetivo de cerca de 3 mil homens, bem armados e com boa disposição.

§ 8.

PRODUTOS

Para evitar repetições excessivas, direi em poucas palavras que os produtos naturais e agrícolas do Alto Amazonas são exatamente os mesmos encontrados na província do Pará. Isso é fácil de entender, pois ambas possuem quase a mesma latitude e a mesma qualidade de solo, pelo menos nas áreas atualmente colonizadas.

Assim, tanto no Pará quanto no Alto Amazonas, a natureza, essa poderosa feiticeira, multiplicou suas maravilhas, desde a asa do beija-flor, que faria a safira e o rubi sentirem inveja, se essas pedras preciosas tivessem sentimentos, até a imponente flor Vitória-Régia, que cobre as águas tranquilas das lagoas. Nessas florestas virgens, onde sucessivas gerações de plantas e animais deixam seus vestígios como um

d'animaux forment de leurs dépouilles un berceau à tant de vies luxuriantes et splendides, quelle est la science, l'art ou la spéculation qui ne rencontre pas un trésor? La médecine y vient chercher le jalapa, l'ipécacuhana, le jasmin des bois, le copahu, le mururé et des baumes qui laissent bien loin les poétiques simples du mont Ida; la parfumerie et la droguerie en retirent la vanille, le gingembre, le gérofle, la muscade, des huiles aromatiques, des parfums suaves; le commerce y trouve la gomme du syringa, le cacao, le café, le coton, une infinité de produits utiles à la vie domestique; l'industrie s'y enrichit de bois d'un magnifique poli, roses, noirs, marbrés ou dorés; la construction y fait son profit des barajúbas, des castanheiras, des cèdres, des massarandubas et de tous ces arbres titanesques dont les ombres couvriraient une montagne; enfin la botanique y découvre tous les jours des plantes admirables de verdure, de fleurs, de parfums, et qui permettent à la Flore d'Europe de rajeunir sa vieille couronne de roses.

Il ne faudrait pas cependant se faire illusion: quelque abondantes qu'elles soient, ces richesses s'épuiseront un jour si l'homme s'obstine à les détruire en laissant à la seule nature le soin de les remplacer, s'il ne met pas de l'ordre dans une exploitation, qui tend à prendre des proportions fabuleuses. Il y a longtemps, par exemple, que la fabrication du beurre de tortue serait devenue insuffisante dans plusieurs localités du Para si l'administration n'avait eu la sage prévoyance de réglementer et d'interdire, à certaines époques, la destruction des œufs de cet amphibie. Le syringa surabonde dans les bois de l'Amazonie et de Mato Grosso, mais si l'extraction de la gomme élastique continue à se faire, comme aujourd'hui; de manière à déterminer la mort de l'arbre, un jour viendra où ce produit n'existera plus qu'à l'état de rareté. Il est donc d'une grande importance, pour les intérêts matériels de l'Amazonie et de tout le Brésil, que la colonisation prenne les devants, qu'elle s'empare peu à peu de la terre pour la couvrir de riches cultures et y créer des centres industriels et manufacturiers, afin que le jour où la destruction des bois ou l'épuisement de leurs produits spontanés priveront ces climats des éléments de leur richesse actuelle, ils ne soient pas exposés à devenir de stériles solitudes, des régions désertées par le commerce et la vie sociale.

Cette considération devra aussi déterminer le gouvernement à ne pas négliger l'exploitation des matières minéralogiques. Ces matières ne se

berço para novas vidas exuberantes e esplêndidas, qual ciência, arte ou exploração não encontraria ali um tesouro? A medicina obtém dali o jalapa, a ipecacuanha, o jasmim-do-mato, o copaíba, o mururé e bálsamos que superam as lendárias ervas do Monte Ida. A perfumaria e a farmácia extraem a baunilha, o gengibre, o cravo, a noz-moscada, óleos aromáticos e fragrâncias delicadas. O comércio encontra a borracha da seringueira, o cacau, o café, o algodão e uma infinidade de produtos essenciais à vida cotidiana. A indústria se beneficia de madeiras luxuosas, de tons rosados, negros, marmorizados ou dourados. A construção civil aproveita as barajubas, castanheiras, cedros, maçarandubas e todas essas árvores colossais, cujas sombras poderiam cobrir uma montanha. E a botânica descobre, dia após dia, novas plantas de folhagens vibrantes, flores exóticas e perfumes intensos, permitindo à flora europeia renovar sua antiga coroa de rosas.

Contudo, é preciso não se iludir: por mais abundantes que sejam essas riquezas, um dia elas se esgotarão se o homem continuar a explorá-las sem planejamento, confiando apenas na regeneração natural. A exploração desordenada, que cresce em proporções alarmantes, pode levar a danos irreparáveis. Por exemplo, a produção de manteiga de tartaruga já teria se tornado inviável em muitas partes do Pará se o governo não tivesse adotado a sábia decisão de regulamentar e restringir, em determinados períodos, a coleta dos ovos dessa espécie. A seringueira ainda é comum nas florestas da Amazônia e do Mato Grosso, mas se a extração da borracha continuar sendo feita de forma destrutiva, como é feita hoje, matando as árvores, chegará um momento em que esse recurso se tornará escasso. Portanto, para o bem da Amazônia e de todo o Brasil, é essencial que a colonização avance, ocupando progressivamente a terra com plantações produtivas e estabelecendo centros industriais e manufatureiros. Dessa forma, quando a destruição das florestas ou o esgotamento de seus recursos naturais privar esses ambientes dos elementos de sua riqueza atual, elas não se transformarão em desertos estéreis, abandonados pelo comércio e pela sociedade.

Essa mesma lógica deve levar o governo a incentivar a exploração dos recursos minerais. Eles não estão restritos apenas às regiões montanhosas já

rencontrent pas seulement dans les parties montagneuses qui déjà ont été signalées, on en trouve encore dans le bassin de plusieurs fleuves navigables. Ainsi, d'énormes couches de pierre calcaire et même du granit excellent pour la confection des pierres taillées, existent près de Santarem, sur les bords du Tapajós. Le bassin du Trombetas passe surtout pour être très-riche en minéraux. Enfin, le capitaine Lasalle dit avoir trouvé, sur la rive gauche du lac Sucury, situé au-dessus d'Obidos et à 20 milles du Trombetas, en trois endroits différents mais assez rapprochés, des indices d'un dépôt de houille. Ce pourrait n'être pourtant que du bois pétrifié. La chose vaudrait la peine d'être vérifiée, car une mine de houille dans ces parages serait une richesse pour le pays. Au moyen d'un canal qui joindrait le lac Sucury au Trombetas, les steamers de la Compagnie pourraient transporter, à peu de frais, le charbon sur toute l'Amazonie et sur ses affluents.

§ 9.

FINANCES. — COMMERCE.

COMPAGNIE DES BATEAUX À VAPEUR DE L'AMAZONE.

On ne saurait donner une juste idée de l'état commercial et financier des deux provinces de l'Amazonie sans exposer en même temps les services signalés que la Compagnie des bateaux à vapeur a rendus à cette partie du Brésil. Certes, c'est une chose-bien faite pour exciter une légitime et universelle admiration que l'établissement de ces véloces coursiers qui vont portant le mouvement, la richesse, la vie en des lieux qui semblaient condamnés à n'être éternellement que des déserts, sur un fleuve qui, par l'immensité même de ses dimensions, enrayait les navigateurs ! Aujourd'hui, plus de douze cents lieues de son cours sont incessamment parcourues ; les aidées éparses sur ses bords deviennent des villes ; la population se groupe autour des baies et sur les confluent des fleuves ; les relations commerciales se nouent ; la place est faite pour un grand peuple, si l'émigration européenne, lassée d'aller s'ensevelir dans les profondes et froides solitudes de l'Amérique du Nord, dirige son courant principal vers les belles régions de de l'Amazonie. Les steamers, dont les sifflements formidables ont mis en fuite les bêtes sauvages qui habitaient les bords du grand fleuve, feront également fuir la barbarie, la misère, l'ignorance ; alors les capitaux de l'Europe, si timides à s'expatriar, ne balanceront plus à prendre la route

conhecidas, mas também ao leito de vários rios navegáveis.

Assim, existem vastos depósitos de calcário e granito de alta qualidade próximos a Santarém, às margens do Tapajós. O vale do Trombetas, por sua vez, é amplamente reconhecido por sua riqueza mineral. Além disso, o capitão Lasalle relatou ter encontrado, na margem esquerda do lago Sucury, acima de Óbidos e a 20 milhas do Trombetas, indícios de um depósito de carvão mineral em três pontos distintos, porém próximos. No entanto, pode tratar-se apenas de madeira petrificada. Ainda assim, a descoberta merece ser investigada, pois uma mina de carvão nessa região representaria uma enorme vantagem econômica para o país. Com a construção de um canal ligando o lago Sucury ao Trombetas, os navios a vapor da Companhia poderiam transportar carvão a baixo custo por toda a Amazônia e seus afluentes.

§ 9.

FINANÇAS – COMÉRCIO

COMPANHIA DOS BARCOS A VAPOR DO AMAZONAS

Não se pode ter uma visão justa da situação comercial e financeira das duas províncias da Amazônia sem, ao mesmo tempo, destacar os notáveis serviços prestados pela Companhia de Barcos a Vapor a essa região do Brasil. Certamente, é algo digno de legítima e universal admiração, a criação desses velozes transportes, que levam movimento, riqueza e vida a lugares antes condenados a permanecerem como desertos, por um rio cuja vastidão desafiava os navegadores. Hoje mais de mil e duzentas léguas dele são incessantemente percorridas. As aldeias espalhadas por suas margens transformam-se em cidades; a população se concentra ao redor das baías e nos confluente dos rios; as relações comerciais se estabelecem; abre-se espaço para um grande povo, caso a emigração europeia, cansada de se perder nas profundas e frias solidões da América do Norte, mude seu fluxo principal para as belas regiões do Amazonas. Os barcos a vapor, cujas estrondosas buzinas afugentaram as feras que habitavam as margens do grande rio, também afastarão a barbárie, a miséria e a ignorância. Então, os capitais europeus, tão receosos de se expatriar, não hesitarão mais em pegar a rota do Equador, para estabelecer ali o domínio da agricultura, da indústria e das artes.

de l'Equateur pour y établir le règne de l'agriculture, de l'industrie et des arts.

Une preuve irrécusable des solides avantages que la Compagnie des bateaux à vapeur procure au Para et à la Haute-Amazone, c'est que, depuis son établissement, les revenus de ces provinces ont plus que doublé. On peut s'en assurer en jetant un regard sur le tableau suivant, qui permet de comparer les cinq derniers exercices qui ont précédé, dans le Para, l'inauguration de la vapeur, avec les cinq exercices qui l'ont immédiatement suivie. On sait que cette inauguration date de 1852.

AVANT.

EXERCISE DE	EN REIS	EN FRANCS
1847—1848 ...	477:000,000	1,325,000
1848—1849 ..	478:000,000	1,327,777
1849—1850 ...	573:000,000	1,591,666
1850—1851 ...	885:000,000	2,458,333
1851—1852 ...	871:000,000	2,419,444
Terme Moyen...	657:000,000	1,825,000

APRÈS.

EXERCISE DE	EN REIS	EN FRANCS.
1853—1854..	1,515:000,000	4,200,000
1854—1855..	1,434:000,000	3,983,333
1855—1856..	1,133:000,000	3,147,222
1856—1857..	1,420:000,000	3,944,472
1857—1858..	1,378:000,000	3,827,777
Terme Moyen	1,376:000,000	3,822,222
Oter	657:000,000	1,825,444
Augmentation	719:000*000	1,996,778

Il est peu d'apologie aussi éloquent que celle des chiffres que je viens de citer, et il est certain que la subvention concédée à la Compagnie par le gouvernement constitue à peine, pour ce dernier, une avance de fonds immédiatement remboursée avec des bénéfices dont on ne saurait prévoir le terme. Si l'on songe à présent que cette rapide augmentation de la fortune publique n'est que le corollaire obligé de l'augmentation de la fortune privée, on ne pourra s'empêcher de reconnaître qu'introduire la navigation

Uma prova incontestável dos enormes benefícios que a Companhia de Navios a Vapor trouxe para o Pará e o Alto Amazonas é o fato de que, desde sua criação, a arrecadação dessas províncias mais que dobrou. Isso pode ser constatado na tabela a seguir, que compara os cinco últimos exercícios fiscais antes da introdução do transporte a vapor no Pará com os cinco anos seguintes à sua implantação. Sabe-se que essa inauguração ocorreu em 1852.

ANTES

Exercício	Em Réis	Em Francos
1847—1848	477.000.000	1.325.000
1848—1849	478.000.000	1.327.777
1849—1850	573.000.000	1.591.666
1850—1851	885.000.000	2.458.333
1851—1852	871.000.000	2.419.444
Média	657.000.000	1.825.000

DEPOIS

Exercício	Em Réis	Em Francos
1853—1854	1.515.000.000	4.200.000
1854—1855	1.434.000.000	3.983.333
1855—1856	1.133.000.000	3.147.222
1856—1857	1.420.000.000	3.944.472
1857—1858	1.378.000.000	3.827.777
Média	1.376.000.000	3.822.222

Média antes da introdução do vapor 657.000.000 1.825.444

Aumento 719.000.000 1.996.778

Poucas evidências são tão eloquentes quanto esses números que acabei de citar, e é inegável que a subvenção concedida pelo governo à Companhia representa apenas um adiantamento de fundos, rapidamente recuperado com lucros cujos limites não se saberia prever. Considerando que esse rápido aumento da riqueza pública é uma consequência natural do crescimento da riqueza privada, é impossível negar que a introdução da navegação em um país que possui produtos para exportação significa, na verdade, a introdução da riqueza. E se

dans un pays qui a des produits à livrer à l'exportation, c'est y introduire la richesse, et que si tous les grands fleuves sud-américains, mis en relation entre eux et avec les ports de mer, possédaient une compagnie de navigation analogue à celle de l'Amazonie, le Brésil serait bientôt l'Etat le plus opulent de tout le globe, attendu que partout ou presque partout, dans ce vaste empire, la terre est susceptible de donner les produits les plus recherchés par le commerce.

Comme les produits exportés en Europe ou dans l'Amérique du Nord par les ports du Para proviennent en partie de la Haute-Amazone, on ne peut pouter que cette province ne prenne une notable part aux bénéfices commerciaux que je viens de mentionner, et il est incontestable que les documents officiels, publiés par la présidence de cette province, accusent une augmentation considérable dans les revenus de ce pays.

La Compagnie de la navigation de l'Amazonie a été fondée, en 1852, par D. E. I. de Souza, baron de Mauá, moyennant une subvention du gouvernement impérial.

Le siège de la Compagnie est à Belem ou Para ; le service est constitué de la manière suivante :

PREMIERE LIGNE.

Elle va de Belem à Manáos et parcourt une distance de 878 milles, ainsi distribuée :

De Belem à Brèves 146 milles.

Brèves à Gurupá 123

Gurupá à Prainha 116

Prainha à Santarem 89

Santarem à Obidos 68

Obidos à Villa-Bella 95

Villa-Bella à Serpa 137

Serpa à Manáos 104

Le parcours entier de la ligne s'effectue en 15,16 ou 17 jours. Les départs ont lieu le 1er et le 18 de chaque mois.

DEUXIÈME LIGNE.

Elle va de Manáos, capitale de la Haute-Amazone, à Yurimaguas, dans le Pérou. La longueur de son parcours est de 1,250 milles ; il se distribue par les échelles suivantes :

De Manáos à Coary 256 milles.

Coary à Teffé 96

Teffé à Fonte-Boa 152

Fonte-Boa à Tonantins 152

Tonantins à S. Paulo 88

todos os grandes rios da América do Sul fossem interligados e conectados aos portos marítimos por companhias de navegação semelhantes à do Amazonas, o Brasil logo se tornaria o país mais opulento de todo o mundo, pois quase toda a sua vasta extensão territorial é capaz de produzir os bens mais valorizados pelo comércio.

Como os produtos exportados para a Europa e a América do Norte através dos portos do Pará vêm, em grande parte, do Alto Amazonas, é evidente que essa província também se beneficia consideravelmente das vantagens comerciais que acabei de mencionar. Documentos oficiais publicados pelo governo provincial comprovam um crescimento substancial na arrecadação desse país.

A Companhia de Navegação do Amazonas foi fundada em 1852 por Irineu Evangelista de Souza, Barão de Mauá, com o apoio de uma subvenção do governo imperial.

A sede da Companhia está localizada em Belém, no Pará, e seu serviço está organizado da seguinte forma:

PRIMEIRA LINHA

Ela vai de Belém a Manaus e percorre uma distância de 878 milhas, distribuída da seguinte forma:

De Belém a Breves: 146 milhas.

De Breves a Gurupá: 123

De Gurupá a Prainha: 116

De Prainha a Santarém: 89

De Santarém a Óbidos: 68

De Óbidos a Vila-Bela: 95

De Vila-Bela a Serpa: 137

De Serpa a Manaus: 104

O percurso completo da linha é realizado em 15, 16 ou 17 dias. As partidas acontecem no dia 1º e no dia 18 de cada mês.

SEGUNDA LINHA

Ela vai de Manaus, capital do Alto Amazonas, a Yurimaguas, no Peru. A extensão do percurso é de 1.250 milhas, distribuídas pelas seguintes escalas:

De Manaus a Coari: 256 milhas.

De Coari a Tefé: 96

De Tefé a Fonte Boa: 152

De Fonte Boa a Tonantins: 152

De Tonantins a São Paulo: 88



S.Paulo à Tabatinga	112
Tabatinga (frontière du Brésil) à Loreto	
Loreto à Pebas	124
Pebas à Nauta	164
Nauta à S.Régis	28
S.Régis à Parinari	38
Parinari à Urarinas	138
Urarinas à Laguna	65
Laguna à Yurimaguas	115

Le parcours entier s'effectue en 20 ou 22 jours. Les départs ont lieu le 14 de chaque mois.

TROISIEME LIGNE.

De Belem à Cameté, sur le rio Tocantins. Sa longueur n'est que de 20 milles. Ce parcours, qui n'a pas de station, s'effectue en 4 heures. Les départs, ont lieu le 5 et le 20 de chaque mois.

La première ligne fait 2 voyages par mois, ou soit 24 par an ; la deuxième, 1 par mois, ou soit 11 par an ; la troisième, 2 par mois, ou soit, 24 par an. Total : 62 voyages par an.

La Compagnie n'a reculé devant aucune dépense pour mettre son matériel de navigation au complet, et assurer l'exactitude et la sécurité du service de toutes les-lignes.

On en jugera par une courte revue de ses bateaux actuels :

LE MANAOS : Vapeur de la Ire ligne, a été construit en 1859 à Birkenhead dans le chantier des Sirs Laird. Sa coque est en fer, et il a de longueur 222 pieds anglais ; il est de la force de 100 chevaux et peut porter, outre son combustible, 252 tonneaux de chargement. Les cabines des passagers réunissent à une grande simplicité tout le confortable possible ; elles sont surtout parfaitement aérées. Le corps du bâtiment, construit en bois des Indes, est d'une solidité à toute épreuve, ce qui a fait dire avec beaucoup de raison à M. Pimenta-Bueno que ce bateau ne laissait absolument rien à désirer. Ces paroles de l'intelligent et actif gérant de la Compagnie sont le plus bel éloge qu'on puisse faire du Manáos.

Prêt à naviguer a coûté à la Compagnie 27,000 livres sterling, ou soit 600,000 francs. Il a actuellement pour capitaine Anacleto Eliziario da Silva. En citant le nom de ce brave marin, je ne laisserai pas échapper l'occasion qui se présente de rendre publiquement hommage à l'aménité de Son caractère et à l'extrême politesse avec laquelle il accueille spécialement les étrangers ; mon voyage à Manáos m'a fourni l'occasion d'en faire moi-même l'épreuve, et je lui en témoigne ici toute ma gratitude. J'ajouterai que j'ai également

De São Paulo a Tabatinga: 112

De Tabatinga (fronteira do Brasil) a Loreto

De Loreto a Pebas: 124

De Pebas a Nauta: 164

De Nauta a São Régis: 28

De São Régis a Parinari: 38

De Parinari a Urarinas: 138

De Urarinas a Laguna: 65

De Laguna a Yurimaguas: 115

O percurso completo é realizado em 20 ou 22 dias.

As partidas acontecem no dia 14 de cada mês.

TERCEIRA LINHA

De Belém a Cameté, no rio Tocantins. Sua extensão é de apenas 20 milhas. Esse percurso, que não possui estação, é feito em 4 horas. As partidas ocorrem no dia 5 e no dia 20 de cada mês.

A primeira linha faz 2 viagens por mês, ou seja, 24 por ano; a segunda, 1 por mês, ou seja, 11 por ano; a terceira, 2 por mês, ou seja, 24 por ano. Total: 62 viagens por ano.

A Companhia não hesitou em gastar o necessário para garantir a completude de seu material de navegação e assegurar a precisão e segurança de todos os serviços das linhas.

Pode-se julgar isso a partir de uma breve revisão de seus atuais barcos:

O MANAOS: Vapor da 1ª linha, foi construído em 1859 em Birkenhead nos estaleiros dos Srs. Laird. Sua estrutura é de ferro e tem 222 pés de comprimento; tem uma potência de 100 cavalos e pode carregar, além de seu combustível, 252 toneladas de carga. As cabines dos passageiros combinam simplicidade e todo o conforto possível; são principalmente bem ventiladas. O corpo da embarcação, feito de madeira das Índias, é extremamente resistente, o que levou o Sr. Pimenta-Bueno a dizer, com razão, que esse barco não deixava absolutamente nada a desejar. Essas palavras do inteligente e ativo gerente da Companhia são o maior elogio que se pode fazer ao Manaus.

Pronto para navegar, o custo para a Companhia foi de 27.000 libras esterlinas, ou seja, 600.000 francos. Atualmente, tem como capitão Anacleto Eliziário da Silva. Ao mencionar o nome desse valente marinheiro, não deixarei de aproveitar a oportunidade para homenagear publicamente a cortesia de seu caráter e a extrema polidez com a qual recebe especialmente os estrangeiros; minha viagem a Manaus me proporcionou a oportunidade de comprovar isso pessoalmente, e a ele testemunho



reçu l'accueil le plus bienveillant de la part de MM. Duafte et Santa Barbara, le premier, capitaine du Tocantins, et le second, de l'Oyapok, bateaux à vapeur de la Compagnie impériale des lignes de Rio-Janeiro à Para, Je les remercie de l'excès de politesse et de prévenance dont ils ont usé à mon égard. C'est quand on est à deux mille lieues de son pays qu'on aime surtout à éprouver de pareils procédés. Le Tapajós est sorti, Il y a deux ans; des mêmes, chantiers que le Manãos, dont il égale la solidité. Il a été depuis peu complètement repeint et approprié;

LE SOLIMÕES : Après deux ans de service à la 1^{er} ligne, il vient d'être remis à neuf, et il pourra fonctionner pendant un égal espace de temps sans avoir besoin d'aucune réparation.

LE TABATINGA: Attaché à la seconde ligne. Il a dû être tout récemment radoubé, à Belem; les parages que parcourt ce bateau ne fournissant aucun moyen de réparation, il est essentiel qu'il soit toujours en très-bon état.

LE MARAJÓ : Le vétéran ou le doyen des bateaux de la Compagnie. Après plusieurs années de service à la 1^{er} ligne, il a été réparé avec soin, et attaché à la 2^{me} ligne, où il pourra fonctionner encore assez longtemps.

LE CAMETÁ: Il fait le service de la 3^{me} ligne, pour lequel il est parfaitement approprié. Il est commandé par le capitaine Manoel Pereira Figueiredo.

LE MONARCHA : Il est tenu en réserve pour remplacer au besoin le Cametá.

L'INCA : Ce bateau, de la force de 100 chevaux, vient d'être tout récemment construit dans les chantiers des Sirs Laird. Il est excellent marcheur, et contribue au service de la dernière ligne. On peut apprécier, par ces détails, l'importance que la Compagnie attache à la navigation de l'Amazone. Le nombre des passagers qui, dans la période de deux ans, ont parcouru les trois lignes de l'Amazone se partage de la manière suivante :

1858.

PASSAGERS QUI ONT PRODUIT

	Reis	En Francs.
1 Ligne	2,641	46:177,000—128,269
2 „	346	5:969,000— 16,555
3 „	864	5:644,000— 15,677
Total,	3,851	57:790,000—160,527

aqui toda a minha gratidão. Acrescento que também recebi uma recepção muito acolhedora dos Srs. Duarte e Santa Bárbara, o primeiro, capitão do Tocantins, e o segundo, do Oyapok, barcos a vapor da Companhia Imperial das Linhas do Rio de Janeiro ao Pará. Agradeço-lhes pela excessiva polidez e consideração com as quais me trataram. É quando se está a duas mil léguas do próprio país que mais se aprecia tais atitudes.

O Tapajós saiu há dois anos dos mesmos estaleiros que o Manaus e iguala sua solidez. Recentemente, foi completamente repintado e adequado.

O SOLIMÕES: Depois de dois anos de serviço na 1^a linha, foi recentemente renovado e poderá operar por um período igual sem necessidade de reparos.

O TABATINGA: Está designado para a segunda linha. Foi recentemente reparado em Belém; como as áreas por onde esse barco passa não oferecem possibilidades de reparo, é essencial que esteja sempre em ótimo estado.

O MARAJÓ: O veterano ou o mais antigo dos barcos da Companhia. Depois de vários anos de serviço na 1^a linha, foi cuidadosamente reparado e transferido para a 2^a linha, onde ainda pode operar por um bom tempo.

O CAMETÁ: Ele faz o serviço da 3^a linha, para a qual está perfeitamente adequado. É comandado pelo capitão Manoel Pereira Figueiredo.

O MONARCHA: Está em reserva para substituir, se necessário, o Cametá.

O INCA: Este barco, com potência de 100 cavalos, foi recentemente construído nos estaleiros dos Srs. Laird. É um bom velejador e contribui para o serviço da última linha.

Esses detalhes ilustram a importância que a Companhia atribui à navegação no Amazonas. O número de passageiros que, durante um período de dois anos, percorreu as três linhas do Amazonas é distribuído da seguinte forma:—

1858

PASSAGEIROS QUE GERARAM

	Réis	Em Francos
1 ^a Linha:	2.641	46.177.000 - 128.269
2 ^a Linha:	346	5.969.000 - 16.555
3 ^a Linha:	864	5.644.000 - 15.677
Total:	3.851	57.790.000 - 160.527



1859.
PASSAGERS QUI ONT PRODUIT

	Reis	En Francs.
1 Linge	2,914	43:384,000—120,511
2 „	475	8:465,000— 23,513
3 „	774	5:562,000— 15,450
Total,	4,163	57:411,000—159,475

Voici maintenant le produit du transport des marchandises :—

1858.

	Reis	En francs.
1 Ligne	82:173,000	228,258
2 „	9:163,000	25,452
3. „	6:994,000	18,038

1859.

	Reis	En francs.
1 Ligne ...	87:331,000	242,586
2 „	10:344,000	28,733
3 „	4:439,000	12,330
Total,	102:114,000	283,650

Le balance de la recette et de la dépense pour l'année 1858 donne le résultat ci-dessous :—

Recette	828:590,000v-2,501,638
Dépense	800:515,000—2.223,652
Reste pour fond de réserve	
28:075,000—	77,986

La diminution subie par la recette de 1839 provient uniquement de la suspension du service du Pérou pendant cette année, suspension qui a privé la Compagnie de la subvention que lui servait cette République. Le nouveau traité, conclu à Lima, consacre de nouveau le prolongement de la 2 ligne dans les Etats péruviens.

Le tableau suivant, comprenant sept années, prouve suffisamment la progression du fret et celle du nombre des passagers :—

PRODUIT DU FRET.

	Reis	en Francs.
1853	12:855,000—	35,708f.
1854.....	26:994,000—	74,983
1855.....	47:083,000—	130,786
1856.....	62:483,000—	173,583
1857.....	76:236,000—	211,766
1858.....	98:330,000—	273,138

1859
PASSAGEIROS QUE GERARAM

	Réis	Em Francos
1ª Linha: 2.914	43.384.000	- 120.511
2ª Linha: 475	8.465.000	- 23.513
3ª Linha: 774	5.562.000	- 15.450
Total: 4.163	57.411.000	- 159.475

Aqui está agora o produto do transporte de mercadorias:

1858

	Réis	Em Francos
1ª Linha:	82.173.000	- 228.258
2ª Linha:	9.163.000	- 25.452
3ª Linha:	6.994.000	- 18.038

1859

	Réis	Em Francos
1ª Linha:	87.331.000	- 242.586
2ª Linha:	10.344.000	- 28.733
3ª Linha:	4.439.000	- 12.330
Total:	102.114.000	- 283.650

O balanço de receita e despesa para o ano de 1858 apresenta o seguinte resultado:

Receita:	828.590.000	-	2.501.638
Despesa:	800.515.000	-	2.223.652
Saldo para o fundo de reserva:	28.075.000	-	77.986

A diminuição observada na receita de 1839 é exclusivamente resultado da suspensão do serviço para o Peru durante esse ano, o que privou a Companhia da subvenção que ela recebia dessa República. O novo tratado, assinado em Lima, restabeleceu a extensão da linha 2 nos Estados peruanos.

O quadro seguinte, abrangendo sete anos, prova de maneira suficiente o crescimento do transporte de carga e o aumento do número de passageiros:

PRODUTO DO FRETE

	Réis	Em Francos
1853:	12:855,000	— 35,708
1854:	26:994,000	— 74,983
1855:	47:083,000	— 130,786
1856:	62:483,000	— 173,583
1857:	76:236,000	— 211,766



1859.....	102:115,000—283,652
Total.....	426:096,000—1,183,600f.

PRODUIT DES PASSAGERS

1853	21:351,000—59,308fs
1854	31:962,000—88,783
1855	56:610,000—157,388
1856	54:897,000—152,491
1857	67:426,000—187,294
1858	57:790,000—160,527
1859	57:411,000—159,475
	3147:497,000—965,269

PRODUITS REUNIS DU FRET ET DES PASSAGERS

1853	34:200,000—95,016f.
1854	58:956,000—163,766
1855	103:743,000—288,175
1856	117:360,000—326,055
1857	143:662,000—399,061
1858	156:120,000—433,000
1859	159:526,000—445,127
	773:593,000—2,148,869

AUGMENTATION

	Reis	en Francs.
1854	24:750,000	—68,750
1855	44:787,000	—124,408
1856	16:337,000	—37,880
1857	26:281,000	—73,002
1858	12:459,000	—34,330
1859	5:405,000	—9,458
	125:319,000	—348,108

Il demeure établi par les tableaux précédents que, depuis la création de la Compagnie jusqu'à ce moment, ses revenus n'ont cessé de s'accroître, et que, d'autre part, cet accroissement ne saurait être attribué à l'augmentation du nombre des passagers, puisque cette partie de la recette présente, au contraire, dans les deux dernières années, une diminution d'environ 28,000 francs. C'est uniquement dans l'accroissement extraordinaire de la recette produite par le fret des marchandises qu'il faut chercher la cause des bénéfices de la compagnie. Cette augmentation, pendant les deux dernières années, a été de plus de 56,000 francs, et cela, malgré les pertes énormes qu'un débordement excessif de

1858:	98:330,000	—	273,138
1859:	102:115,000	—	283,652
Total:	426:096,000	—	1,183,600

PRODUTO DOS PASSAGEIROS

	Reis		Em Francos
1853:	21:351,000	—	59,308
1854:	31:962,000	—	88,783
1855:	56:610,000	—	157,388
1856:	54:897,000	—	152,491
1857:	67:426,000	—	187,294
1858:	57:790,000	—	160,527
1859:	57:411,000	—	159,475
Total:	314:497,000	—	965,269

PRODUTOS COMBINADOS DE FRETE E PASSAGEIROS

	Réis		Em Francos
1853:	34:200,000	—	95,016
1854:	58:956,000	—	163,766
1855:	103:743,000	—	288,175
1856:	117:360,000	—	326,055
1857:	143:662,000	—	399,061
1858:	156:120,000	—	433,000
1859:	159:526,000	—	445,127
Total:	773:593,000	—	2,148,869

AUMENTO

	Réis		Em Francos
1854:	24:750,000	—	68,750
1855:	44:787,000	—	124,408
1856:	16:337,000	—	37,880
1857:	26:281,000	—	73,002
1858:	12:459,000	—	34,330
1859:	5:405,000	—	9,458
Total:	125:319,000	—	348,108

Fica demonstrado pelos quadros anteriores que, desde a criação da Companhia até o momento, suas receitas não pararam de crescer. Além disso, esse aumento não pode ser atribuído ao aumento no número de passageiros, pois essa parte da receita apresenta, pelo contrário, uma diminuição de cerca de 28.000 francos nos dois últimos anos. A verdadeira causa dos lucros da Companhia está no aumento extraordinário da receita gerada pelo transporte de mercadorias. Esse aumento, nos dois últimos anos, foi de mais de 56.000 francos, apesar das enormes perdas causadas pela inundação excessiva do Amazonas, que afetou principalmente as plantações de cacauzeiros em Cameté.

l'Amazone a fait éprouver aux plantations de cacaoyers, principalement à Cameté.

Grâce à l'introduction de la navigation à vapeur, un grand mouvement commercial, et, comme conséquence, une grande répartition de richesse et de bien-être s'accomplissent aujourd'hui sur les deux rivés de l'Amazone, depuis les ports du Para jusqu'aux provinces du Pérou. Ce phénomène, auquel on ne s'attendait pas, mérite d'attirer l'attention de tous ceux (et le nombre en est grand), qui cherchent à se créer une fortune par le travail, et qui dans ce but, infiniment louable, sont disposés à se transporter dans les pays nouveaux, les plus favorables à la réalisation de leurs espérances.

C'est pourquoi, je crois utile de terminer ce paragraphe par énumération des produits qui représentent les valeurs les plus importantes du commerce de l'Amazonie. Valeurs des produits principaux exportés par la Compagnie, en 1859 :—

	Reis	En Francs.
Gomme élastique, pour	331:633,000—	921,202
Cacao'	36:590,000—	101,638
Viande	19:365,000—	53,791
Chapeaux de bombonassa	667:525,000—	1,854,236
Cuirs	65:356,000—	181,544
Maqueiras	6:976,000—	19,377
Huile de copahu	4:680,000—	13,000
Pirarucú	237:175,000—	658,819
Savon de cacao	3:899,000—	10,830
Salsepareille	70:869,000—	196,858
Tabac	27:801,000—	77,225
Plateaux de cèdre	5:420,000—	15,055

§ 10. COLONISATION

C'est l'œuvre de salut des deux Amériques. Le trop plein de l'Europe civilisée doit remplir les vides immenses du Nouveau Monde. La race caucasienne a seule reçu du ciel la mission d'achever la création des peuples commencée par elle au-delà du vieil Océan. Toute autre race pourra sans doute s'élever un jour à la hauteur du niveau social, mais c'est à condition de se mêler à la race de Japhet, de s'inspirer de son activité, de son audace, de son génie. Le race asiatique gît dans le sommeil ou l'inaction, et n'a d'autre stimulants que la volupté qui l'énervé et la captive. Le fanatisme l'a pétrifiée au profit des despotes, des bonzes et des muphtis. Comment civiliserait-elle le nouvel hémisphère, elle qui a laissé s'éteindre dans son foyer primitif le flambeau sacré de la science et

Graças à introdução da navegação a vapor, um grande movimento comercial foi impulsionado, e, como consequência, houve uma grande distribuição de riqueza e bem-estar nas duas margens do Amazonas, desde os portos do Pará até as províncias do Peru. Esse fenômeno, inesperado para muitos, merece atrair a atenção de todos aqueles (e o número é grande) que buscam criar uma fortuna pelo trabalho e que, nesse objetivo, infinitamente louvável, estão dispostos a se estabelecer em países novos, os mais favoráveis à realização de suas esperanças.

Por isso, acredito ser útil concluir este parágrafo com a enumeração dos produtos que representam os valores mais importantes do comércio da Amazônia. Valores dos principais produtos exportados pela Companhia em 1859:

	Réis	Em Francos
borracha elástica:	331:633,000 —	921,202
Cacau:	36:590,000 —	101,638
Carne:	19:365,000 —	53,791
Chapéus de bombonassa:	667:525,000 —	1,854,236
Couros:	65:356,000 —	181,544
Maqueiras:	6:976,000 —	19,377
Óleo de copaíba:	4:680,000 —	13,000
Pirarucú:	237:175,000 —	658,819
Sabão de cacau:	3:899,000 —	10,830
Salsaparilha:	70:869,000 —	196,858
Tabaco:	27:801,000 —	77,225
Placas de cedro:	5:420,000 —	15,055

§ 10. COLONIZAÇÃO

É a obra de salvação das duas Américas. O excesso da Europa civilizada deve preencher os imensos vazios do Novo Mundo. A raça caucasiana é a única que recebeu do céu a missão de completar a criação dos povos iniciada por ela além do velho Oceano. Qualquer outra raça poderá, sem dúvida, elevar-se um dia ao nível social, mas isso somente se se misturar à raça de Jafé, inspirando-se em sua atividade, audácia e gênio. A raça asiática está imersa no sono ou na inação, e não tem outro estímulo além da voluptuosidade que a enfraquece e a cativa. O fanatismo a petrificou em favor dos déspotas, dos bonzos e dos muftis. Como civilizaria ela o novo hemisfério, se deixou apagar em seu berço primitivo a chama sagrada da ciência e das artes? Ela, que há

des arts. Elle qui, depuis des siècles, n'a jamais compris, jamais épelé le mot de progrès Plongée dans le même fanatisme, frappée de la même déchéance, la race des peuples africains, laissée à elle-même, ne se distingue que par un caractère particulier de férocité. C'est donc, encore une fois, à la souche européenne que la jeune Amérique doit emprunter les rameaux qu'elle veut greffer sur les plans sauvages de ses solitudes. Le Christianisme, qui a vivifié tout ce qu'il a touché, donne à tous les enfants de sa grande famille une aptitude admirable à propager la civilisation.

Autrefois, sur notre vieux continent, la colonisation se faisait par la conquête et procédait par la flamme et le glaive. C'est ainsi que les Hébreux s'établirent dans le pays des Cananéens, que les Arabes étendirent leur domination sur les rives du Nil et les Ioniens dans la Grèce. Lorsque les soldats d'Auguste se fixèrent dans les belles campagnes du Mantouan, ils commencèrent par en chasser les habitants, et c'est par les mêmes procédés que les Gaulois, les Goths, les Vandales, les Cinabres et tout la nuée des peuples du nord, s'établirent ou essayèrent de s'établir dans les provinces du vaste empire romain. Heureusement, l'Evangile vint apporter sa lumière à ce ténébreux chaos, et fit sortir l'ordre et l'harmonie du sein même du plus affreux bouleversement. Aujourd'hui, la colonisation se fait d'après un autre mode. Elle procède selon les lois de la justice et de l'équité: elle ne dépouille et n'extermine personne. Son but n'est plus de substituer un peuple à un peuple, mais de créer une société là où il n'existe que le désert. Ce n'est point à la spoliation mais au travail qu'elle demande désormais la propriété, la richesse, le bien-être. Aussi, loin de la redouter, les Etats qui ont des terres à défricher, des régions à peupler, l'appellent-ils de tous leurs vœux.

Mais il n'est pas si facile qu'on pourrait le supposer de l'attirer dans telle contrée plutôt que dans telle autre. Parce qu'on a quelquefois abusé de sa confiance, elle ne l'accorde plus à la légère. Elle est devenue difficile, exigeante, capricieuse. Ainsi, depuis tout-à-l'heure vingt ans, la Confédération Argentine invite le grand courant de l'émigration à se diriger vers la Plata, et celui-ci s'obstine à refluer vers l'Amérique du Nord, parce que les luttes sanglantes et les dissensions civiles qui ont jusqu'à ce jour éclaté sur le sol argentin, n'engagent pas le laboureur à lui demander des épis. Ainsi, une puissance du premier ordre, fait, depuis trente ans, les plus constants efforts pour coloniser l'Algérie, elle convie les émigrants européens à venir

séculos nunca compreendeu, nunca pronunciou a palavra progresso. Mergulhada no mesmo fanatismo, atingida pela mesma decadência, a raça dos povos africanos, deixada a si mesma, se distingue apenas por um caráter peculiar de ferocidade. Portanto, mais uma vez, é da raiz europeia que a jovem América deve tomar os ramos que quer enxertar nas plantas selvagens de suas solidões. O Cristianismo, que vivificou tudo o que tocou, dá a todos os filhos de sua grande família uma aptidão admirável para propagar a civilização.

Antigamente, em nosso velho continente, a colonização se dava pela conquista e procedia pela chama e pela espada. Foi assim que os hebreus se estabeleceram na terra dos cananeus, que os árabes estenderam sua dominação nas margens do Nilo, e os jônios na Grécia. Quando os soldados de Augusto se fixaram nas belas campinas do Mantovano, começaram expulsando os habitantes, e foi pelos mesmos métodos que os gauleses, os godos, os vândalos, os cinabres e toda a nuvem de povos do norte se estabeleceram ou tentaram se estabelecer nas províncias do vasto império romano. Felizmente, o Evangelho veio trazer sua luz a esse tenebroso caos e fez surgir a ordem e a harmonia do próprio seio do maior dos desarranjos. Hoje, a colonização se faz de outra maneira. Ela procede segundo as leis da justiça e da equidade: não depõe e não extermina ninguém. Seu objetivo não é mais substituir um povo por outro, mas criar uma sociedade onde só havia deserto. Não se trata de espoliar, mas de trabalhar, é isso que ela pede agora para a propriedade, a riqueza e o bem-estar. Assim, longe de temê-la, os Estados que possuem terras a desbravar, regiões a povoar, a chamam com todos os seus votos.

Mas não é tão fácil quanto se poderia supor atrair a colonização para tal ou tal região. Porque, às vezes, abusaram de sua confiança, ela não a concede mais levemente. Ela se tornou difícil, exigente, caprichosa. Assim, há vinte anos, a Confederação Argentina convida o grande fluxo da emigração a se dirigir para o Rio da Prata, e ele teima em refluir para a América do Norte, porque as lutas sangrentas e as dissensões civis que até hoje explodiram sobre o solo argentino não incentivam o lavrador a pedir-lhe espigas. Assim, uma potência de primeiro plano, há trinta anos, faz os maiores esforços para colonizar a Argélia, convoca os emigrantes europeus a se estabelecerem em uma região que está à sua porta.

s'installer dans une contrée qui est à leur porte ; eh bien ! l'émigration n'arrive pas ou arrive très-peu. Pourquoi? parce qu'elle s'effarouche du régime militaire auquel l'Algérie se trouve encore soumise. Comme elle est toute civile, tout agricole, la prédominance du sabre lui fait peur. Elle préfère braver les tempêtes et franchir une immense mer pour aller monder de ses paisibles phalanges les pentes occidentales des montagnes rocheuses. Car, là, rien ne gêne l'essor de son activité ; la liberté lui prête ses ailes puissantes, et elle se sent, sous tous les rapports dans les conditions les plus heureuses pour réaliser son objet, qui ne saurait être que l'aisance obtenue par le travail.

Si je ne me trompe, toutes ces conditions se trouvent réunies dans les contrées de l'Amazone. Là, le sol est si fertile, la température si propice à la végétation qu'en peu de mois on peut voir une campagne inculte se couvrir des plus belles plantations de cacaoyers, de cafiers, de coton, de cannes à sucre, de tabac, enfin de tous les produits les plus riches et les plus recherchés. La paix règne dans ce pays, et son maintien est assuré autant par la force de 3 institutions qui le dirigent que par l'action des gouvernements provinciaux dont la protection est acquise à tous les colons. Mais ce qui rend surtout excellentes les conditions de la colonisation dans l'Amazonie, c'est la large part que la Compagnie de la navigation à vapeur est appelée à y prendre. Cette Compagnie possède sur les rives de l'Amazone plus de cent lieues de terrains des meilleurs et des mieux situés, dont une partie ont été acquis de ses deniers, et le reste concédé par le gouvernement à la condition d'y créer des colonies. Elle ne demande donc pas mieux que de céder ces terrains à bon marché, et avec toutes sortes de facilités pour les paiements. Elle est également disposée à faire aux colons toutes les avances nécessaires, soit pour se procurer les instruments aratoires, soit pour se munir des semences et provisions indispensables. De plus, quand les colons auront des produits à écouler les bateaux de la Compagnie seront à leur service à un fret excessivement réduit.

Ces bonnes dispositions ne lui sont pas, du reste, gratuitement supposées. La compagnie a déjà fait ses preuves, et les faits méritent d'être rapportés :

Fidèle à ses engagements, elle essaya, dès 1853, de fonder une colonie à Mauá sur le Rio-Negro, entre Lages et la capitale de la province. Mille colons portugais, amenés aux frais de la Compagnie furent

Pois bem, a emigração não chega ou chega muito pouco. Por quê? Porque ela se assusta com o regime militar ao qual a Argélia ainda está sujeita. Como é toda civil, toda agrícola, a predominância da espada lhe dá medo. Ela prefere desafiar as tempestades e atravessar um imenso mar para ir semear com suas pacíficas falanges as encostas ocidentais das montanhas rochosas. Porque lá nada impede o florescer de sua atividade; a liberdade lhe empresta suas poderosas asas, e ela se sente, sob todos os aspectos, nas condições mais favoráveis para realizar seu objetivo, que não pode ser outro senão o conforto conquistado pelo trabalho.

Se não me engano, todas essas condições estão reunidas nas regiões do Amazonas. Lá, o solo é tão fértil, a temperatura tão propícia à vegetação, que em poucos meses se pode ver um campo virgem se cobrir das mais belas plantações de cacaueiros, cafeeiros, algodão, cana-de-açúcar, tabaco, enfim, de todos os produtos mais ricos e procurados. A paz reina neste país, e sua manutenção está assegurada tanto pela força das instituições que o dirigem quanto pela ação dos governos provinciais cuja proteção está garantida a todos os colonos. Mas o que torna especialmente excelentes as condições da colonização na Amazônia é a ampla participação da Companhia de Navegação a Vapor, que está sendo chamada a se envolver. Esta Companhia possui nas margens do Amazonas mais de cem léguas de terras das melhores e das mais bem situadas, das quais uma parte foi adquirida com seus próprios fundos, e o restante foi concedido pelo governo com a condição de estabelecer colônias. Ela, portanto, só pede para ceder essas terras a baixo custo, e com todas as facilidades para os pagamentos. Ela também está disposta a fazer aos colonos todas as antecipações necessárias, seja para adquirir os instrumentos agrícolas, seja para se prover de sementes e provisões indispensáveis. Além disso, quando os colonos tiverem produtos para escoar, os barcos da Companhia estarão a seu serviço com frete excessivamente reduzido.

Essas boas disposições não são, no entanto, sugeridas gratuitamente. A companhia já demonstrou suas provas, e os fatos merecem ser relatados:

Fiel aos seus compromissos, ela tentou, já em 1853, fundar uma colônia em Mauá, no Rio Negro, entre Lages e a capital da província. Mil colonos portugueses, trazidos às custas da Companhia, foram

installés sur un magnifique terrain, dans un quartier des plus fertiles de la contrée. C'est précisément ce qui fit le malheur de la colonie. Les individus qui la composaient s'apercevant qu'ils gagneraient beaucoup moins à la culture des produits agricoles qu'à la recherche des produits spontanés, abandonnèrent les terres qui leur avaient été assignées, et se dispersèrent dans les bois pour se livrer à l'extraction de la gomme du syringa et à la cueillette des drogues médicinales.

Un autre essai a eu lieu près de Serpa, sur la rive gauche de l'Amazonie : Une colonie fut fondée à Itacoatiara, et les colons devaient spécialement s'occuper de la coupe et de l'équarrissage des bois de construction qui abondent dans cette localité. Une scierie à vapeur, munie d'une machine anglaise de la force de 20 chevaux, et sciant mille pieds de bois par jour, fut établie à grands frais. Comme le pays possède de belles couches d'argile, la Compagnie fit construire une fabrique pour la confection des tuiles et des briques, au moyen d'une machine à vapeur de la force de 4 chevaux. Ces usines, fonctionnent parfaitement aujourd'hui, qu'on a renvoyé les colons chinois et africains.

Dégoûtée par ces contretemps, la Compagnie n'a point cependant perdu courage. Elle continue à faire appel aux colons sérieux, aux travailleurs laborieux et honnêtes, qui voudront s'établir sur les bords de l'Amazonie. Ils pourront choisir les localités les plus avantageuses pour la culture et le commerce. Comme je l'ai dit déjà, ils trouveront, en arrivant, aide, protection, toutes les avances indispensables ; seulement, la Compagnie, dont le siège est à Para, ne se charge plus désormais des frais de passage d'Europe à cette dernière ville. Elle rentre complètement ainsi dans les conditions faites aux émigrants par les Etats-Unis, mais il y a toujours cette différence qu'elle leur offre des terres infiniment meilleures, d'un travail facile, d'un produit immense et commercialement les mieux situées que l'on puisse désirer.

La question de l'esclavage qui va scinder en deux Etats rivaux la grande république de l'Amérique du Nord, privera nécessairement les colonies de l'intérieur des débouchés que leur présentaient le Mississipi et autres grands fleuves de ces latitudes ; un tel danger n'est pas à craindre dans le Brésil.

Le nombre des esclaves est là insignifiant ; c'est au travail libre que l'Amazonie veut confier ses destinées.

instalados em um terreno magnífico, em um dos bairros mais férteis da região. Foi exatamente isso que fez o infortúnio da colônia. Os indivíduos que a compunham perceberam que ganhariam muito menos com a cultura dos produtos agrícolas do que com a busca dos produtos espontâneos, e abandonaram as terras que lhes haviam sido designadas, dispersando-se pelas matas para se dedicar à extração da borracha da seringueira e à coleta de substâncias medicinais.

Outro ensaio foi feito perto de Serpa, na margem esquerda do Amazonas: uma colônia foi fundada em Itacoatiara, e os colonos deveriam se dedicar especialmente ao corte e ao desbaste das madeiras de construção que abundam nessa localidade. Uma serraria a vapor, equipada com uma máquina inglesa de 20 cavalos de potência, cortando mil pés de madeira por dia, foi estabelecida com grandes custos. Como a região possui boas camadas de argila, a Companhia construiu uma fábrica para a produção de telhas e tijolos, com uma máquina a vapor de 4 cavalos de potência. Essas fábricas funcionam perfeitamente hoje, depois que os colonos chineses e africanos foram enviados de volta.

Desiludida com esses contratempos, a Companhia não perdeu, no entanto, o ânimo. Ela continua a fazer um apelo aos colonos sérios, aos trabalhadores laboriosos e honestos, que desejam se estabelecer às margens do Amazonas. Eles poderão escolher as localidades mais vantajosas para a cultura e o comércio. Como já disse, encontrarão, ao chegarem, ajuda, proteção, todas as antecipações indispensáveis; porém, a Companhia, cuja sede está no Pará, não se encarregará mais das despesas de passagem da Europa até essa última cidade. Ela retorna completamente às condições feitas aos emigrantes pelos Estados Unidos, mas há sempre essa diferença: ela oferece terras infinitamente melhores, com trabalho fácil, com imenso produto e comercialmente as melhor situadas que se possa desejar.

A questão da escravidão, que dividirá em dois Estados rivais a grande república da América do Norte, privará, necessariamente, as colônias do interior dos mercados que lhes eram oferecidos pelo Mississipi e outros grandes rios dessas latitudes; tal perigo não é a temer no Brasil.

O número de escravos lá é insignificante; é ao trabalho livre que a Amazônia quer confiar seus

D'ailleurs, l'homogénéité d'un gouvernement aimé et respecté des populations y rend à jamais impossible une scission pareille à celle qui menace les Etats-Unis, et qui apporte encore plus d'un obstacle à la colonisation des hautes provinces du Rio-de-la-Plata. Que les émigrants européens le comprennent donc, surtout les émigrants de la Suisse et de l'Allemagne : une terre privilégiée entre toutes les terres du globe, leur est offerte ; qu'ils viennent y planter la tente de leurs familles ; qu'ils viennent confiants et nombreux, car les conditions qu'on leur fait sont loyales et l'espace immense. De tous les points du vieux continent, où la misère est leur partage, qu'ils se dirigent, pleins d'ardeur, vers les fécondes rives de l'Amazone : en prenant cette route, à travers les mers, ils prendront celle de la fortune. Les tableaux statistiques suivants prouveront avec quelle sollicitude, et aussi avec quel bonheur, le gouvernement du Brésil s'occupe de la colonisation de ses vastes provinces.

destinos. Além disso, a homogeneidade de um governo amado e respeitado pelas populações torna para sempre impossível uma cisão como a que ameaça os Estados Unidos, e que ainda coloca vários obstáculos à colonização das altas províncias do Rio da Prata. Que os emigrantes europeus, especialmente os emigrantes da Suíça e da Alemanha, compreendam isso: uma terra privilegiada entre todas as terras do globo lhes é oferecida; que venham plantar a tenda de suas famílias lá; que venham confiantes e numerosos, pois as condições que lhes são feitas são leais e o espaço é imenso. De todos os pontos do velho continente, onde a miséria é sua parte, que se dirijam, cheios de ardor, para as férteis margens do Amazonas: ao tomarem esse caminho, através dos mares, tomarão o caminho da fortuna. As tabelas estatísticas a seguir mostrarão com que solícitude e também com que felicidade o governo do Brasil cuida da colonização de suas vastas províncias.

Notas editoriais

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: S. M. Santos, K. L. Barroso, C. Junges

Coleta de dados: S. M. Santos, K. L. Barroso, C. Junges

Análise de dados: S. M. Santos, K. L. Barroso, C. Junges

Discussão dos resultados: S. M. Santos, K. L. Barroso, C. Junges

Escrita - revisão e edição: R. S. M. Santos, K. L. Barroso, C. Junges

Conjunto de dados de pesquisa

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelos(as) autores(as) mediante solicitação.



Licença de uso

Autoras e autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](#). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Autoras e autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores e autoras, não representando, necessariamente, a opinião da equipe editorial ou da universidade.

Edição da seção

Ingrid Bignardi
Kamila Oliveira Lima

Normalização

Kamila Oliveira Lima

Histórico

Recebido em: 15/05/2026
Aprovado em: 25/07/2026
Revisado em: 11/08/2026
Publicado em: 09/2026

